

AÇÕES EDUCATIVAS ACERCA DO RESGATE DO SABER POPULAR E DO USO DAS PLANTAS MEDICINAIS JUNTO ÀS ESCOLAS DE SÃO JOÃO DEL-REI - MG

Área temática: Educação

Responsável pelo trabalho: Otieres Cirino de Carvalho

Instituição: Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

Autor: Otieres Cirino de Carvalho¹; Gisnaldo Amorim Pinto²

Resumo

Neste presente trabalho relatamos a proposta extensionista de um projeto em curso no Departamento de Ciências Naturais da Universidade Federal de São João del Rei cuja principal foco é a educação ambiental atrelada a preservação e valorização de saberes populares sobre plantas medicinais, tradicionalmente enraizados, junto a alunos de escolas municipais. O uso inadequado de plantas medicinais, a concentração de saber em mãos de grupo restrito (raizeiros e pessoas idosas) e a desvalorização do saber popular frente àquele “dito científico” constituem fatores que nos levaram a desenvolver este projeto. O método de trabalho pode ser descrito como intervenção participativa, caracteriza por realização de oficinas nas escolas, palestras e encontros tematizados que procuram despertar a consciência dos alunos, informar-lhe sobre o uso de plantas medicinais e a importância dessa relação com a flora regional. Esta ação educativa nos permite informar e educar o público alvo, quanto à importância da flora regional, sua preservação e a importância de práticas que a utilizam sustentavelmente, despertando uma conscientização ambiental e englobando na educação elementos que encontram correspondentes na cultura regional, a partir de certos agentes. Ainda que esteja em andamento, o projeto tem nos indicado uma possibilidade de aproximação e intercambio entre as atividades universitárias e a comunidade sanjoanense, a partir de um local privilegiado da educação e informação, a escola.

¹ Graduando do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ). Extensionista do presente projeto de extensão. .

² Professor do Departamento de Ciências Naturais (DCNAT) da Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ). Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo. Professor responsável pelo presente projeto de extensão.



Palavras-chave: educação ambiental; plantas medicinais; saber popular.

Introdução

Tendo em vista que um projeto de extensão é um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade, nossa proposta visa reafirmar essa relação entre o saber universitário e o saber popular, bem como o elemento primordial de transformação social e compreensão da realidade que caracterizam a atividade de extensão.

Um ramo relativamente novo na biologia, mas, indubitavelmente, não irrelevante na biologia é a etnobotânica, cujo foco de investigação é a relação do homem com flora de sua região, considerando fatores culturais, sociais, econômicos. A etnobotânica tem como um de seus objetivos o estudo do homem na sua relação dinâmica com as plantas - considerando para tanto elementos culturais e ecológicos ali presentes. Trata-se antes de tudo de uma ciência multidisciplinar e detentora de métodos peculiares e específicos na realização de sua investigação. Um estudo etnobotânico tem implicações biológicas, ideológicas, ecológicas e filosóficas, respaldados metodologicamente e facilitadores do desenvolvimento sustentável da região alvo (Jorge & Morais, 2008). Nota-se um campo em que a pesquisa desemboca frequentemente na prática e no contato com a comunidade.

O próprio projeto de extensão que estamos realizando e que descrevemos aqui é fruto de pesquisa etnobotânica realizada no ano de 2010. Nessa pesquisa, intitulada “O uso de plantas medicinais em São João del Rei: levantamento etnobotânico e bibliográfico”, levantamos informações cruciais para entendermos o saber popular sobre as plantas medicinais, bem como as espécies utilizadas pela população e os usos indevidos de tal utilização. O saber popular onde está concentrado? A partir do que investigamos sobre este ponto na pesquisa, podemos traçar diretrizes que nos permitam promover ações com objetivos de resgate e de informação da população quanto ao uso de plantas medicinais. O saber sobre as plantas medicinais concentra-se em estratos específicos da população, em especial pessoas idosas e raizeiros. As pessoas mais jovens desconhecem grande parte de plantas nativas na região, ainda que relatam o uso de alguns preparados a base de plantas medicinais (chá de camomila, de hortelã, dentre outros). Este estudo indica um uso inadequado de certas plantas medicinais ou uma confusão quanto à identificação de que

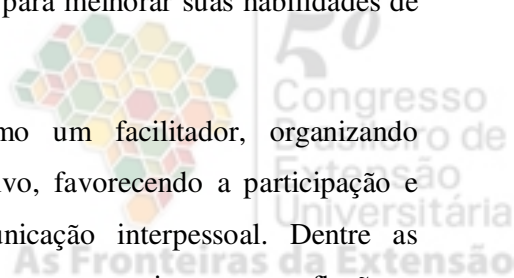
espécie se trata. Diversas fontes (Harri, 2008; dentre outras) nos alerta sobre a necessidade de prestação de informações à população quanto ao mau uso de plantas medicinais.

Este projeto de extensão tem por objetivos, levar à uma parcela elegida da população do município de São João del-Rei o conhecimento acerca da maneira correta de preparo das plantas medicinais, bem como informações sobre os perigos e uso inadequado de fitoterápicos. Concebido a partir de pesquisas realizadas na Universidade Federal de São João del Rei, dentre as quais a que citamos acima, ele procura realizar ações educativas quanto ao uso adequado de plantas medicinais e fitoterápicos e a importância do saber popular acumulado sobre este tema. Tal linha de ação é recomendada pela Organização Mundial da Saúde quanto ao uso de fitoterápicos e à promoção de saúde e melhoria da qualidade de vida. Escolhemos as escolas como ponto inicial de trabalho pelo fato de ser um local privilegiado de encontros de diversos setores sociais (pais de alunos ou responsáveis, alunos, professores, etc) e de educação e informação. Considerando que o público é jovem, a possibilidade de uma reflexão sobre “práticas antigas” propiciará a emergência de um espaço em que discussões serão viabilizadas, tanto sobre os aspectos da cultura regional como sobre a saúde e a relação escola e comunidade.

Metodologia

Podemos caracterizar nossa metodologia de trabalho como intervenção participativa. Albuquerque (2008) afirma que os métodos participativos podem ser compreendidos como o conjunto de procedimentos lastreados na participação ativa de atores sociais, proporcionando a construção coletiva de soluções e diagnósticos realizados pela própria comunidade. Tais métodos se caracterizam pela dinamicidade do processo desenvolvido em um contexto específico das comunidades envolvidas, permitindo um diálogo para que a partir de uma proposta didática valorize seus conhecimentos, compartilhe experiências e analise diversas alternativas para melhorar suas habilidades de planejamento e ações.

O pesquisador extensionista deve atuar como um facilitador, organizando atividades e das discussões realizadas de modo objetivo, favorecendo a participação e reflexão dos envolvidos e proporcionando a comunicação interpessoal. Dentre as vantagens do método participativo de intervenção temos: permitem auto-reflexão e compartilhamento de experiências, a condução de planejamentos e ações pela comunidade;



possibilitam exteriorização do conhecimento dos indivíduos, facultando que os participantes expressem suas opiniões espontaneamente, por meios distintos de exercícios e favorecendo o respeito ao conhecimento local; possibilitam um processo de trabalho dinâmico; permitem a multidisciplinaridade. O dialogo é uma ferramenta necessária entre os próprios extensionistas e com alunos e professores. Trata-se de um processo.

Neste projeto, temos realizado oficinas e reuniões com os alunos das escolas participantes com o fim de explicitar os objetivos do trabalho e de informação e educação dos participantes. Temos realizado oficinas e exposições interativas em que se exhibe vídeos e documentários, além da distribuição e discussão de material para leitura - folhetos explicativos e cartilhas. Workshops e palestras com profissionais da saúde sobre o tema é uma proposta a ser realizada no decorrer do processo.

Os extensionistas estão sendo preparados para este trabalho participativo, previamente orientados e amparados por reuniões semanais em expressam suas dificuldades e percepções de suas experiências. Conciliar o conhecimento acadêmico, dito universitário, e a experiência extensionista fazem parte dessas supervisões.

Resultados

Dentre os principais resultados este projeto, listamos a informação e educação do público alvo, quanto à utilização adequada e correta das espécies vegetais fitoterápicas e à importância da preservação dos recursos naturais e de valorização do saber popular sobre as plantas medicinais. Ainda que se trate de um projeto em andamento, percebemos que o saber sobre plantas medicinais necessita ser resgatado e difundido, possibilitando a conscientização do público alvo no que se refere à flora da região. Epera-se possibilitar formação desses alunos, oferecendo-lhes subsídios para que pensem a realidade social em que vivem e construam um conhecimento sobre a importância do saber popular como complementar ao saber dito “científico e formal”. Como resultado, o projeto tem possibilitado o intercâmbio entre universidade e a comunidade sanjoanense sobre o uso de fitoterápicos, num ambiente que é tido como um lugar central na comunidade - a escola -, pois, apesar de que nosso público inicial os alunos, isso não impede que as ações alcancem outros agentes da população (professores, pais e familiares).

Conclusões

Trata-se de um trabalho de extensão em andamento. Contudo, as atividades têm indicado uma necessidade de conciliação entre saber popular e o saber acadêmico, considerando que cada qual pode contribuir para a formação do indivíduo. Possibilitar essa discussão no ambiente escolar pode assim favorecer tanto a educação ambiental (nessa relação do indivíduo com elementos de sua região) quanto formação crítica do indivíduo. Eis a ideia que orienta este projeto e à qual pesquisas e estudos têm nos conduzido.

Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; CUNHA, L. V. F. C. Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica. 2. ed. Recife: COMUNIGRAF, 2008. 324 p. il.

BRANDÃO, M. G. L.; ZANETTI, N. N. S. Plantas medicinais da Estrada Real. Belo Horizonte: O lutador, 2008. 56 p. il.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

JORGE, S. S. A.; MORAIS, R. G. Etnobotânica de plantas medicinais. - Artigo referente às palestras do I Seminário Mato-grossense de Etnobiologia e Etnoecologia e o II Seminário Centro-Oeste de Plantas Medicinais. Disponível em: <http://www.ufmt.br/etnoplan/artigos/Etnobot%20nica%20de%20plantas%20medicinais.pdf> > Acessado em outubro de 2008.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2002. 512 p. il.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD (OMS). 2003. Medicina Tradicional: informe de la secretaria. 56ª Asamblea Mundial de la Salud: punto 14.10 del ordem del día provisional. Disponível em < http://whqlibdoc.who.int/WHA56_31_spa.pdf > Acessado em: outubro de 2008.

A IMPLANTAÇÃO DA HOMEOPATIA NA ENFERMARIA DE PEDIATRIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE E GUINLE DA UNIRIO

ÁREA TEMÁTICA: Educação

RESPONSÁVEL PELO TRABALHO: Débora Alves dos Santos Fernandes

INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

NOME DOS AUTORES:

Débora Alves dos Santos Fernandes¹; Francisco José de Freitas²; Brunna de Paulo Santana³; Lucas Franco Pacheco³; Paula Guilherme Corrêa³; Samira Barroso Jorge³; Bernardo Teixeira Blanco³.

¹Médica homeopata, coordenadora adjunta da Pesquisa “Estudo sobre o Efeito do Tratamento Homeopático como Terapêutica Co-adjuvante em Pacientes Internados na Enfermaria de Pediatria do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle – HUGG”; ²Professor adjunto e Chefe do Departamento de Homeopatia e Terapêutica Complementar – DHTC/UNIRIO, Coordenador da Pesquisa supracitada; ³Discentes da Escola de Medicina e Cirurgia – EMC, bolsistas Extensão/UNIRIO do Programa de Extensão “Programa Homeopatia: Saúde e Qualidade de Vida”.

RESUMO:

Introdução: A sensibilização e formação dos médicos, desde a graduação, para conhecerem e saber indicar a Homeopatia é fundamental. **Objetivos:** Descrever a experiência da implantação da Homeopatia na enfermaria de um serviço hospitalar universitário e sua repercussão, principalmente no desenvolvimento do aprendizado e capacitação dos discentes graduandos em medicina e em pós-graduação em Homeopatia e Pediatria a respeito da terapêutica homeopática, onde foi utilizada como recurso terapêutico co-adjuvante, junto aos pacientes internados. **Metodologia:** A atuação na enfermaria se dá com visitas diárias, evoluções, exames físicos, prescrições, e toda a rotina diária de uma enfermaria, focada na especificidade do atendimento homeopático, por meio da criação de pesquisa aprovada em Comitê de Ética. Dados sobre desenvolvimento pessoal de ensino dos discentes foram extraídos dos relatórios pessoais preenchidos diariamente e mensalmente; análise pela coordenação. **Resultados:** A atuação encontra-se no quarto ano. Para discentes de graduação de 3º e 4º ano, auxilia no aprendizado e aprimoramento da anamnese e no contato precoce com a rotina de pacientes internados e

pediátricos; para os do 5º e 6º ano, aprimoramento das técnicas semiológicas e aprendizado da medicação homeopática, principalmente. Para os pós-graduandos em Homeopatia, além do aprimoramento semiológico e terapêutico, há aprendizado da abordagem homeopática ao paciente internado e rotina em enfermaria. Para os pós-graduandos em Pediatria, oportunidade de trabalho interdisciplinar e aprendizado de modalidade terapêutica não convencional em enfermaria; para as enfermeiras, administração diferenciada de medicação. **Conclusões:** Os resultados encontrados demonstram crescente interesse dos discentes em medicina, ainda na graduação, pela Homeopatia; fomentam a realização de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)/Monografias com temas homeopáticos, e incentivam a especialização em Homeopatia. Auxiliam na formação de profissionais mais capacitados em indicar corretamente a terapêutica homeopática, mesmo que escolham outra especialidade futuramente. Auxiliam no ensino multidisciplinar aos discentes de graduação e pós-graduação em Medicina e Pediatria.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Homeopatia, Homeopatia em enfermaria, UNIRIO

INTRODUÇÃO:

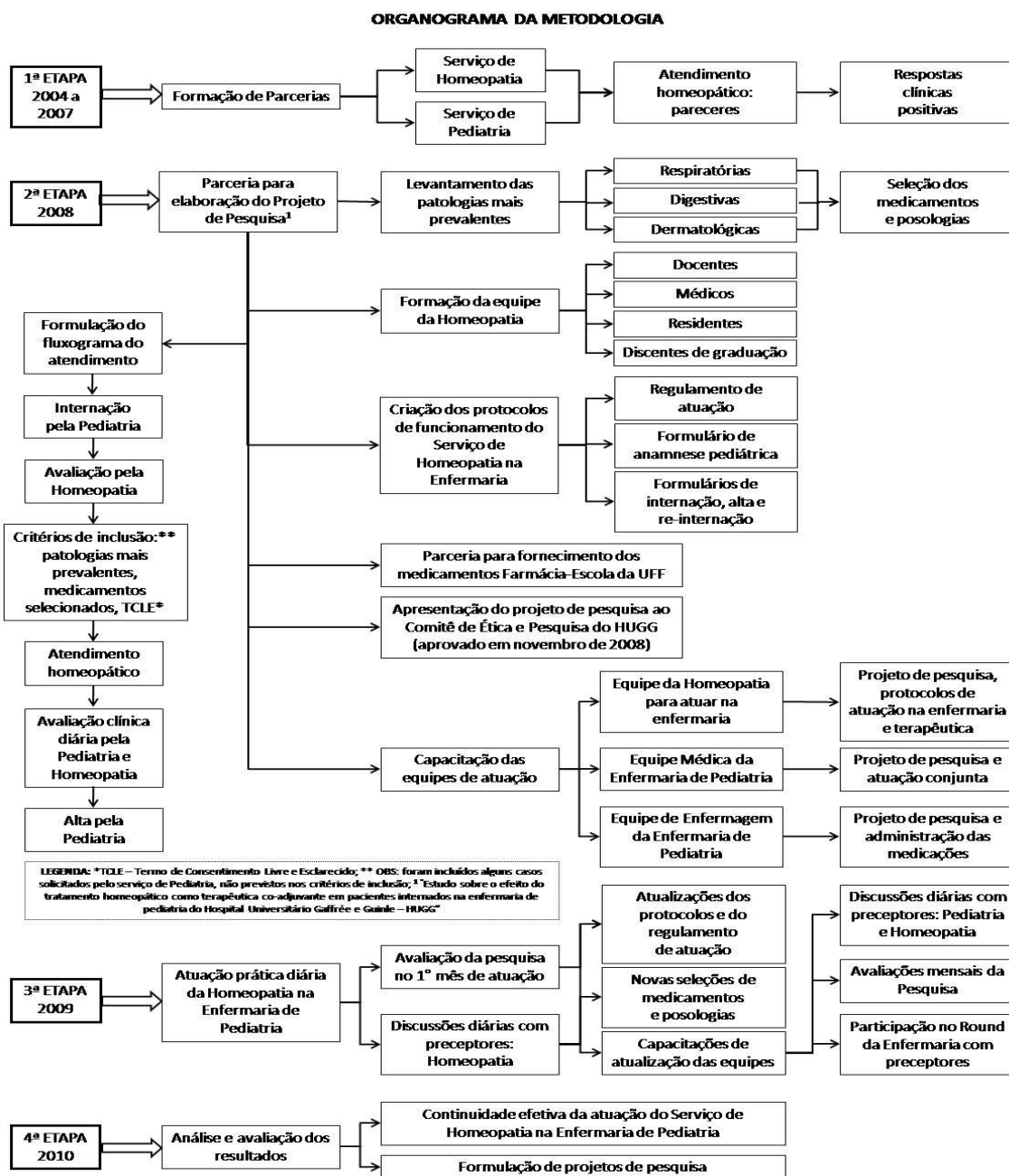
Nas últimas décadas, em torno de metade da população mundial vem utilizando a Medicina Alternativa e Complementar (CAM) como a Homeopatia. (Teixeira, 2010). Entre os principais fatores que justificam essa tendência destacam-se à busca por um modelo terapêutico que priorize a relação médico-paciente, valorize o indivíduo em sua integralidade, apresente menos efeitos colaterais e a insatisfação com a medicina convencional (que também podemos denominar de *alopática*, ou *clássica*) (Teixeira, 2010) (Simpson et al., 2001). Atualmente, percebe-se o crescente número de uso da Homeopatia por crianças. Estudos revelam que em 1992, em um ambulatório de Pediatria no departamento de Montreal, Quebec, 11% crianças que usaram algum tipo de CAM, a Homeopatia foi a segunda opção mais utilizada. Na Inglaterra, em 18% do uso de CAM, a Homeopatia foi a mais utilizada no tratamento dermatológico, de afecções que acometem ouvido, nariz, garganta e distúrbios emocionais (Boyer et al., 2006). Entre as principais doenças na pediatria que são tratadas com a Homeopatia, constam as condições agudas associadas a acometimentos do ouvido, nariz, garganta, musculoesqueléticos, gastrointestinais, respiratórios, dermatológicos (Simpson et al., 2001).

De forma a viabilizar as atividades de extensão, pesquisa e ensino de forma integrada, foi criado em 2001 o Programa de Extensão “Homeopatia Saúde e Qualidade de Vida”, que iniciou a implantação da Homeopatia na enfermaria de Pediatria do HUGG a partir de 2004. Para prosseguimento, foi necessária a criação da pesquisa, em 2008, aprovada no Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do HUGG. Por meio desta pesquisa, objetiva-se: 1) oferecer aos discentes de graduação em medicina a oportunidade adquirir experiências no trabalho junto aos pacientes, com relação à Homeopatia e à Pediatria; 2) oferecer aos discentes de pós-graduação *lato sensu* (residentes) de Homeopatia a oportunidade de atuar junto a outro setor do hospital e em enfermaria, complementando as atividades ambulatoriais; 3) oferecer aos pacientes a oportunidade de utilizarem a terapêutica homeopática como tratamento co-adjuvante ao tratamento instituído pelos médicos Pediatras; 4) organizar um banco de dados para posterior realização de trabalhos inter e transdisciplinares de pesquisa e extensão; 5) capacitar os diversos profissionais e discentes envolvidos no projeto a respeito da terapêutica homeopática. Por meio da realização de uma anamnese homeopática, exame físico e evolução das crianças atendidas na enfermaria com homeopatia, é favorecido, aos discentes, o estudo do medicamento homeopático nas principais afecções encontradas, a influência dos sinais e sintomas na escolha do medicamento homeopático, além de atuarem na qualidade de vida dos pacientes internados. Portanto, este trabalho, objetiva descrever a experiência da implantação da Homeopatia na enfermaria de Pediatria de um hospital universitário e sua repercussão nos serviços envolvidos e no aprendizado e capacitação dos discentes de graduação em medicina e pós-graduação de ambas especialidades a respeito da terapêutica homeopática junto aos pacientes internados.

MATERIAL E METODOLOGIA:

A implantação da Homeopatia na enfermaria de Pediatria foi realizada em três etapas, e viabilizada por meio do projeto de pesquisa “Estudo sobre o efeito do tratamento homeopático como terapêutica co-adjuvante em pacientes internados na enfermaria de pediatria do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle – HUGG”, que faz parte do Programa de Extensão “Homeopatia: Saúde e Qualidade de Vida” e foi aprovado pelo CEP/HUGG. A 4ª etapa consiste na análise e avaliação do processo de implantação e dos seus resultados. A atuação na enfermaria se dá com visitas diárias, evoluções, exames físicos, prescrições, e toda a rotina diária de uma enfermaria, focada na especificidade do

atendimento homeopático, por meio da criação de pesquisa aprovada em Comitê de Ética. Dados sobre desenvolvimento pessoal de ensino dos discentes foram extraídos dos relatórios pessoais preenchidos diariamente e mensalmente; análise pela coordenação.



RESULTADOS:

Em relação aos profissionais: Depoimentos dos profissionais da enfermaria de pediatria relatam que a resposta das crianças tratadas conjuntamente com homeopatia tem sido positiva. **Em relação aos discentes:** Para os discentes de graduação do 3º e 4º ano, o projeto tem auxiliado no aprendizado e aprimoramento principalmente da anamnese e no

contato precoce com a rotina de pacientes internados e pediátricos. Para os do 5º e 6º ano, a ênfase se dá no aprimoramento às técnicas semiológicas e no aprendizado da terapêutica homeopática. Para os pós-graduandos em Homeopatia, além do aprimoramento semiológico e terapêutico, há o aprendizado da abordagem homeopática ao paciente internado e da rotina da enfermaria de pediatria. Para os pós-graduandos em Pediatria, oportunidade de trabalho interdisciplinar e aprendizado de modalidade terapêutica não convencional em enfermaria; para as enfermeiras, administração diferenciada de medicação.

CONCLUSÃO:

Os resultados encontrados demonstram crescente interesse dos discentes em medicina, ainda na graduação, pela Homeopatia; fomentam a realização de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)/Monografias com temas homeopáticos, e incentivam a especialização em Homeopatia. Auxiliam na formação de profissionais mais capacitados em indicar corretamente a terapêutica homeopática, mesmo que escolham outra especialidade futuramente. Auxiliam no ensino multidisciplinar aos discentes de graduação e pós-graduação em Medicina e Pediatria.

REFERÊNCIAS:

BEHRMAN Richard E., JENSON Hal B. , KLIEGMAN Robert M. Nelson - Tratado de Pediatria. Editora Elsevier, 2002.

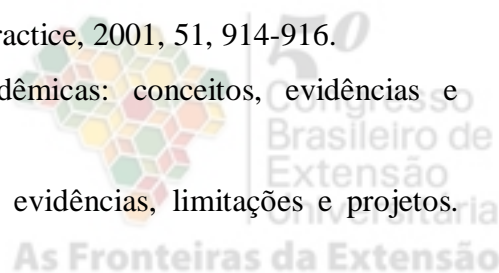
BOYER, R.; FISHER, P.; GALLANT, L. A.; MUNK, J.; MUNK, P.: Homeopathy in the paediatric population. Paediatr Child Health Vol 11 No 2 February 2006.

FREITAS, F. J.; FERNANDES, D. A. S.; LIBERAL, E.F.: Estudo sobre o Efeito do Tratamento Homeopático como terapêutica Co-Adjuvante em Pacientes Internados na Enfermaria de Pediatria do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle – HUGG. SISNEP / CEP/HUGG/UNIRIO. Rio de Janeiro, RJ.

SIMPON, N.; ROMAN, K.: Complementary medicine use in children: extent and reasons. A population-based study. British Journal of General Practice, 2001, 51, 914-916.

TEIXEIRA, M. Z.: Homeopatia nas doenças epidêmicas: conceitos, evidências e propostas. Revista de Homeopatia 2010; 73(1/2):36-56.

TEIXEIRA, M. Z.: Pesquisa clínica em homeopatia: evidências, limitações e projetos. Pediatria (São Paulo) 2008;30(1):27-40.



ERGONOMIA E BEM ESTAR NO TRABALHO: AÇÃO EXTENSIONISTA EM LAVANDERIA UNIVERSITÁRIA

Área Temática: Educação e Trabalho

Responsável pelo trabalho: Agnes de Oliveira da Silva

Instituição: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Agnes de Oliveira da Silva¹; Dandara Lima Merlin²; Maria Odinete Cartaxo de Lucena³;
Tatiane de Oliveira Pinto⁴

Resumo: O uso do saber ergonômico busca o ajuste entre o ambiente e o ser humano de forma agradável e produtiva, culminando com a promoção do desenvolvimento humano em ambiente saudável, digno e seguro. Sendo assim, os objetivos do projeto trabalhado são desenvolver conhecimentos e habilidades na análise da relação usuário-equipamento-ambiente quanto à percepção ergonômica e proporcionar aos funcionários da Lavanderia da UFRRJ, condições de adoção de procedimentos ergonômicos para o aperfeiçoamento de seu desempenho profissional. Os procedimentos metodológicos tiveram como ponto de partida a metodologia de Análise Ergonômica do Trabalho (AET). Num primeiro momento foram realizadas observações *in loco* e a aplicação do método Grupo Focal. A partir dessas atividades, foram realizadas oficinas teóricas acerca dos conteúdos problematizados pelo nosso público alvo. Nesse sentido, concluímos que houve uma disponibilidade do grupo em participar e dialogar sobre as possíveis melhorias em seu espaço de trabalho.

Palavras-chave: ergonomia; qualidade de vida no trabalho; lavanderia.

Introdução

Esta comunicação apresenta resultados preliminares do projeto “Ergonomia aplicada aos serviços da Lavanderia Universitária: estratégias para a promoção de qualidade de vida no trabalho”, financiado pelo Programa BIEXT/2011, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Entendemos que o uso do saber ergonômico busca o ajuste entre o ambiente e o ser humano de forma agradável e produtiva, culminando com a

¹ Estudante de Economia Doméstica da UFRRJ – Bolsista do Programa BIEXT. Endereço eletrônico: agnesrural@gmail.com.

² Estudante de Economia Doméstica da UFRRJ – Bolsista do Programa BIEXT. Endereço eletrônico: dara_merlim@hotmail.com.

³ Estudante de Economia Doméstica da UFRRJ. Endereço eletrônico: nethrural@hotmail.com.

⁴ Mestre em Economia Doméstica. Professora do Curso de Economia Doméstica – UFRRJ. Endereço eletrônico: tatiol@ufrj.br.

promoção do desenvolvimento humano em ambiente saudável, digno e seguro. Sendo assim, justificamos a relevância do trabalho, pela necessidade do enfoque ergonômico direcionado às tarefas exercidas por funcionários de áreas operacionais, como as de Lavanderia, numa tentativa de contribuir para uma maior qualidade de vida e bem estar no trabalho.

O público-alvo do projeto é composto pelos funcionários da Lavanderia Universitária, uma unidade de prestação de serviços, inserida no campus da UFRRJ, que atende a alguns setores da Universidade, a comunidade acadêmica e serviços externos casuais. As atividades estão sendo realizadas por uma equipe composta pela coordenadora, professora do Departamento de Economia Doméstica, e por três estudantes do Curso de Economia Doméstica/UFRRJ. Vale ressaltar que no referido projeto há uma perspectiva de indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, 'instrumentos' importantes do "Fazer Acadêmico". Nesses termos, o esforço de integração da ação desenvolvida no ensino e aprendizado de professores, técnicos e estudantes, alicerçado no tripé ensino, pesquisa e extensão, e na produção e difusão de novos conhecimentos e metodologias, concorre positivamente no processo de formação e qualificação profissional, dentro e fora das políticas internas da Universidade, fortalecendo a reflexão crítica dos sujeitos e grupos envolvidos, articulando problemas e desafios pertinentes ao campo disciplinar dos cursos de graduação. Sublinhamos como principais objetivos do trabalho, desenvolver conhecimentos e habilidades na análise da relação usuário-equipamento-ambiente quanto à percepção ergonômica e proporcionar aos funcionários da Lavanderia condições de adoção de procedimentos ergonômicos para o aperfeiçoamento de seu desempenho profissional.

Material e Metodologia

As atividades do projeto estão sendo desenvolvidas na Lavanderia Universitária da UFRRJ e os procedimentos metodológicos tiveram como ponto de partida a metodologia de Análise Ergonômica do Trabalho, apontado em Santos *apud* Drumond et all (2005), que implica na evidência da demanda assistida que permite um diagnóstico prévio acerca do foco do trabalho e que podem ser diagnosticadas através da análise da tarefa e das atividades desenvolvidas na Lavanderia Universitária. Essa metodologia pode se adequar à perspectiva extensionista que prevê a realização de um processo que envolva a adoção de uma metodologia participativa, que surge da idéia de empoderamento da população com a qual se está trabalhando, de modo que possa modificar suas condições de vida (e, no caso da nossa proposta, modificar suas condições de trabalho). Como sugere Thiollent (2008:

2), o referido método “*ênfatiza a ação como condição favorável à geração de um conhecimento dinâmico, apropriado, entrelaçado com as práticas legítimas dos atores envolvidos numa transformação social*”.

Num primeiro momento foram realizadas observações *in loco* para a verificação das reais condições ergonômicas em que se encontravam os espaços da Lavanderia e uma conversa coletiva, através da aplicação do método Grupo Focal⁵, para o levantamento de dados que pudessem nortear as atividades propostas pela equipe de trabalho. Em um segundo momento, realizou-se o planejamento das atividades, com a elaboração de materiais e recursos didáticos utilizados nas ações, em forma de oficinas teóricas⁶, das quais foram realizadas duas até o momento, com temas introdutórios sobre a relação da ergonomia e os espaços laborais.

Resultados e Discussões

Resultado das observações *in loco*

A estrutura física da Lavanderia se divide em sala de recepção de roupas para lavagem, posto de calandra/sala de passar roupas, sala de lavagem e de secagem de roupas, copa, depósito de material de limpeza e banheiros, que apresentam de forma geral, dimensões amplas.

O espaço dispõe de extensas janelas que favorecem significativamente a circulação de ar, mas nem sempre ameniza a temperatura local. Em dias mais quentes, as altas temperaturas se tornam uma agravante devido à impossibilidade de utilização dos exaustores ali instalados, porque são bastante ruidosos, causando desconforto aos trabalhadores. Nas palavras de Iida (1992), quando os indivíduos ficam sujeitos a altas temperaturas seu rendimento cai. A velocidade do trabalho e o grau de concentração diminuem, as pausas se tornam maiores e mais frequentes.

Os aspectos relativos à iluminação dos ambientes que compõem a lavanderia universitária se apresentam de forma satisfatória, em decorrência de instalação de

⁵ Morgan (1997) *apud* Gondim (2002) define Grupo Focal como uma técnica de pesquisa que favorece a coleta dados por meio de interações grupais, ao se discutir um tema específico sugerido pelo pesquisador. Segundo Gondim (2002), como técnica o Grupo Focal, ocupa um lugar intermediário entre a observação participante e as entrevistas em profundidade.

⁶ As próximas oficinas terão também um enfoque prático acerca dos conteúdos como qualidade e bem-estar no trabalho; postura laboral e manuseio de materiais; movimentos repetitivos; organização do trabalho; fadiga e motivação; segurança no trabalho, entre outros. Os conteúdos serão abordados em 60 minutos pelas estudantes/bolsistas, por meio de recursos audiovisuais como apresentações em *power point*, jornais, revistas, vídeos e, posteriormente, serão realizadas atividades, com exercícios práticos, avaliações do conteúdo, confecção de materiais explicativos com os temas desenvolvidos.

luminárias, bem como iluminação natural privilegiada, proporcionada por janelas grandes, do tipo basculante.

Foram percebidos níveis consideráveis de ruídos nos ambientes da lavanderia. Os ambientes mais ruidosos são em ordem crescente, o posto de calandra (onde as roupas são passadas) e a sala de lavagem de roupas, cujos ruídos são ocasionados pelo maquinário necessário as atividades nestes ambientes.

Percebemos ainda, através da observação constante esforço físico por parte dos funcionários da Lavanderia ao executarem a maior parte das atividades na postura em pé e pela repetição de movimentos. Vários tipos de tarefas exigem movimentos do corpo todo, exercendo força. Esses movimentos podem causar tensões mecânicas localizadas. Com o passar do tempo, sobretudo, devido à repetição, acabam causando dores, provocando sobrecarga nos músculos e articulações, como pontuam Dul e Weerdmeester (2001).

Resultados da aplicação do GF

Segundo os funcionários ‘ter qualidade de vida no trabalho’ significa “*ter boas condições de trabalho, ter bons relacionamentos no grupo e ainda poder trabalhar com equipamento em bom estado de funcionamento e produtos adequados e de boa qualidade*”.

Na opinião dos funcionários, o maior problema encontrado nas atividades de lavanderia seria a falta de determinados equipamentos/materiais, que dificulta e atrasa o trabalho. Não há na lavanderia, por exemplo, a autoclave⁷ para esterilizar as roupas que vem do Hospital Veterinário e do Ambulatório da Universidade, que tem o destino de lavagem em máquinas separadas.

Outro aspecto apontado por eles são os movimentos repetitivos, que executam durante suas atividades laborais, a falta de pausas para descanso e ainda o frequente levantamento de peso. Existem ainda problemas como os ruídos das máquinas, gerando estresse em quem as manipula. É sabido que intensidade e repetitividade sonora causam prejuízos de audição, que inicialmente, são de natureza passageira. Se tais prejuízos se repetirem, pode-se chegar a lesões auditivas definitivas (IIDA: 1992).

Resultados das oficinas realizadas

Com as oficinas realizadas até o momento, podemos afirmar que houve uma disponibilidade do grupo em participar e dialogar sobre as possíveis melhorias em seu espaço de trabalho. Talvez por se tratar de um momento ‘novo’ para eles, no geral,

⁷ Aparelho de desinfecção por meio do vapor a alta pressão e temperatura.

demonstraram interesse pelos temas abordados e, na medida do possível, participaram fazendo perguntas e/ou considerações ao longo das atividades.

Conclusão

Tendo em vista que o projeto encontra-se em fase inicial, ainda não é possível tecer uma análise conclusiva, porém vale destacar que as primeiras atividades despertaram na equipe e no público alvo uma nova possibilidade de reflexão e interação pela busca de uma maior qualidade de vida no trabalho. Foi possível perceber que as atividades realizadas oportunizam trocas através da parceria da Universidade com a Lavanderia, onde os sujeitos envolvidos têm demonstrado ganhos com as ações do projeto. Destaca-se ainda a oportunidade de ação concreta para os estudantes junto à realidade, aperfeiçoando seus conhecimentos nos temas abordados no decorrer de sua formação acadêmica, oportunizando uma prática profissional.

Diante das observações realizadas nos espaços da lavanderia, ainda que não fosse objetivo direto do projeto, foi percebida a necessidade de algumas adequações nos ambientes, para que os mesmos proporcionem o máximo de conforto e segurança aos trabalhadores.

Referências

- DUL, Jan e WEERDMEEESTER, Bernard. **Ergonomia Prática**. São Paulo: Edgard Blücher. 2001.
- DRUMOND, Andre Costa et al. **Ergonomia: um estudo de caso das posturas de trabalho utilizadas por um repositório de mercadorias em um supermercado – Viçosa-MG**. In: Revista OIKOS. V.16. nº1. 2005.
- GONDIM, Sônia Maria Guedes. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 24, 2002 [on line]. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php=en&nrm=iso>. Acesso 10 Abril de 2011.
- IIDA, Itiro. **Ergonomia: projeto e produção**. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda. 1992.
- THIOLLENT, Michel Jean-Marie. Avanços da metodologia e da participação na extensão universitária. In: ARAÚJO FILHO, Targino; THIOLLENT, Michel Jean-Marie. **Metodologia para Projetos de Extensão: Apresentação e Discussão**. Universidade Federal de São Carlos – São Carlos: Cubo Multimídia, 2008.

**EXPERIÊNCIAS COM O DALTONISMO EM ALUNOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL, MÉDIO E SUPERIOR DA CIDADE DE SÃO GONÇALO,
RIO DE JANEIRO**

Área Temática: Educação

Responsável pelo trabalho: Rogério Carlos Novais

Nome da Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Hellen S. dos Santos¹; Juliana Almeida Vila-Verde¹; Mônica Antonia Saad Ferreira²;
Rogério Carlos Novais^{3*}

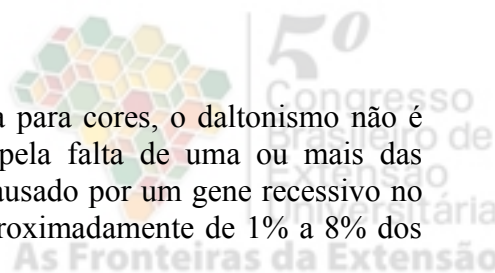
¹ Aluno do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade de Formação de Professores/UERJ; ² Professor Assistente do Departamento de Ciências da Faculdade de Formação de Professores/UERJ; ³ Professor Adjunto do Departamento de Ciências da Faculdade de Formação de Professores/UERJ * rcnovais@yahoo.com.br

Resumo

Neste trabalho apresentamos os resultados de nosso projeto de extensão, cadastrado no DEPEXT/UERJ, onde investigamos a presença de alunos daltônicos na rede de ensino da cidade de São Gonçalo, RJ. O daltonismo é um distúrbio relacionado à dificuldade do portador em reconhecer corretamente determinado padrão de cores, e uma vez diagnosticado em idade escolar, pode auxiliá-lo a superar as dificuldades ocasionadas por esta disfunção, daí a importância do seu diagnóstico e do esclarecimento dos profissionais de Ensino sobre esta disfunção. Traçamos como objetivos detectar a disfunção de daltonismo, partir da aplicação de testes específicos. Para este fim, foi aplicado como teste, a identificação de letras e números, em seis tabelas pseudoisocromáticas de Ishihara. Entrevistamos nos dois últimos anos, mil trezentos e trinta e dois alunos da rede de ensino fundamental, médio e superior, e identificamos nove alunos daltônicos (seis meninos e três meninas). Concluindo, o Daltonismo é uma disfunção de gravidade média, que pode causar problemas relacionados à dificuldade de aprendizagem em indivíduos em idade escolar. Por isso, é importante investigar a presença destes indivíduos, além de informar aos profissionais de Ensino sobre esta disfunção, o que pode amenizar os problemas enfrentados por estes alunos em seu cotidiano escolar. **Palavras-Chave:** Daltonismo, aprendizagem, São Gonçalo.

Introdução

Embora também seja conhecido como cegueira para cores, o daltonismo não é exatamente uma cegueira. O daltonismo é causado pela falta de uma ou mais das substâncias sensíveis à luz encontradas na retina e é causado por um gene recessivo no cromossomo X. Vários tipos de daltonismo afetam aproximadamente de 1% a 8% dos homens e menos de 1% das mulheres¹.



O daltonismo é resultado de um defeito na retina, a parede do fundo do olho. Este defeito afeta as células responsáveis pela percepção das cores. A retina possui três tipos de células sensíveis a cores. Segundo a teoria Young-Helmholtz, cada tipo é responsável pela percepção de uma determinada região do espectro luminoso. Nas pessoas daltônicas células do tipo “cones” não existem em número suficiente ou apresentam alguma alteração que impede a percepção adequada das cores. Existem dois tipos de cegueira de daltonismo: acromatopsia, no qual o paciente é incapaz de ver cores e a discromatopsia, na qual o paciente é capaz de enxergar algumas cores.¹

O daltonismo é um transtorno hereditário de herança recessiva ligada ao sexo e a herança clássica para o daltonismo está ligada ao cromossomo sexual X. Os homens carregam um cromossomo X e um Y, enquanto as mulheres carregam dois cromossomos X. A mãe transmite para seus filhos o cromossomo X, enquanto o pai pode transmitir um X (formando uma menina) ou um Y (formando um menino).² Em relação ao daltonismo, se uma mulher recebe um cromossomo X com um gene recessivo para o daltonismo, ela pode não apresentar a disfunção caso possua no outro cromossomo X o gene normal para o daltonismo. Nesse caso ela é portadora e pode transmitir esse gene para seus filhos. Os homens apresentarão a disfunção toda vez que receberem um cromossomo X com o gene defeituoso. Para que a mulher tenha daltonismo, seu pai tem que ser daltônico e a mãe, portadora ou daltônica^{3,4}. Ainda em relação a sua origem genética, alguns autores discutem a associação de daltonismo com síndromes e doenças de origem genética como a feminização testicular⁵, síndrome de Turner⁶ e hemofilia⁷.

O problema passa despercebido para muitos, que só o descobrem depois de devidamente submetido a um teste clínico. No entanto, o daltonismo geralmente é auto-diagnosticado. Acromatopsia pode passar despercebida até que a criança tenha 3 a 5 anos de idade. Para confirmar o diagnóstico, o médico pode aplicar um teste de cores, tal como as tabelas pseudoisocromáticas HRR de Ishihara. O diagnóstico de acromatopsia algumas vezes é determinada através da realização de testes oculares elétricos. Este teste é denominado de eletroretinografia.¹

Normalmente, o daltonismo é detectado já na infância, quando a criança começa a ter contato com as cores. É muito frustrante para uma criança ter a certeza de que está vendo um objeto de determinada cor, enquanto todos os colegas e a professora afirmam que ele é de outra. Além disso, o aluno portador de daltonismo pode encontrar dificuldades para interpretar gráficos, mapas, tabelas, bandeiras, trabalhos em computador e aulas de educação artística, por exemplo.⁸ Há um trabalho interessante em que a influência do daltonismo na pintura é discutido por Lanthony (1982)⁹.

A escola pode desempenhar um papel fundamental para que o portador de daltonismo lide com tranquilidade com o problema. Paciência é a primeira estratégia, seguida por ações práticas como etiquetar o material – lápis, canetas, giz de cera - com os nomes das cores, ou evitar usar giz colorido (amarelo, laranja). Ninguém melhor do que o professor para chamar a atenção dos pais sobre a necessidade de consultar um especialista, assim que desconfiar que possa haver algum problema. Consequentemente, quando não há o diagnóstico precoce, pode haver baixo desempenho escolar do aluno daltônico. A importância da detecção precoce é orientar o paciente na convivência com o distúrbio e auxiliar a sua orientação vocacional.⁸

Embora ainda não exista cura para o daltonismo, isto não costuma ser traumático para a grande maioria das pessoas, em idade adulta. No entanto, a pessoa não poderá, por exemplo, pilotar uma aeronave, ser maquinista, trabalhar com navegação marítima porque as cores são essenciais para estas profissões. Eletricistas poderão confundir os

fiões coloridos, trocando-os; Em muitas cidades os policiais não podem ser daltônicos, pintores podem embaralhar as cores de sua tabela; fotógrafos, designers gráficos e outros profissionais da área podem apresentar dificuldades em seu trabalho; alguns médicos encontram dificuldades para identificar doenças apresentadas em laudos coloridos. Porém isso não chega a ser um problema na hora de conseguir emprego na maioria das profissões.¹⁰ Diversos compêndios têm tratado da ciência da visão das cores. Para um estudo mais aprofundado sobre o assunto, recomenda-se os trabalhos de Pokorny et al. (1979)¹¹, Fletcher, & Volke (1985)¹², Kaiser & Boynton (1986)¹³, entre outros.

Objetivos

Traçamos como objetivos deste trabalho: 1) Detectar a situação de daltonismo, partir da aplicação de testes específicos, em alunos da rede pública de ensino de São Gonçalo; 2) Discutir com os professores do ensino fundamental e médio, as conseqüências para o aluno daltônico, visando encontrar soluções práticas para amenizar o problema. 3) Informar os daltônicos, ou aos seus pais, sobre sua situação, discutindo soluções e sugerindo o encaminhamento médico para um diagnóstico mais preciso do problema. 4) Informar nas escolas e universidades, sobre a questão do daltonismo, e da importância da realização dos testes, visando esclarecer o aluno sobre sua condição de daltônico.

Metodologia

Entre 2010 e 2011, foram entrevistados 1332 alunos da rede de ensino fundamental, médio e superior (Faculdade de Formação de Professores). Estes, responderam a um questionário onde informaram dados de caráter estritamente pessoal (nome, endereço, idade, sexo, grau de escolaridade), a seguir, foram submetidos a testes específicos, visando identificar a condição de daltônico. Para isto, foi aplicado como teste, a identificação de letras e números, nas tabelas pseudoisocromáticas HRR de Ishihara. O teste de Ishihara, utilizado neste trabalho, que se baseia na interpretação de pranchas pseudocromáticas é recomendado por Bruni e Cruz (2006)¹⁴. É o teste de pranchas mais conhecido e usado no mundo¹⁴. Estudos mostram que ele ainda continua sendo o exame mais eficaz ("gold standard") para uma rápida identificação das deficiências congênitas para visão de cores^(15, 16, 17). Os alunos identificados como daltônicos foram aconselhados a realizarem um diagnóstico mais preciso com um oftalmologista. A avaliação do senso cromático tem grande valor na clínica oftalmológica, tanto para diagnóstico dos defeitos congênitos (daltonismo), como para diagnóstico e acompanhamento dos defeitos adquiridos¹⁴.

Resultados

Entre os anos de 2010 a 2011 foram realizadas mil trezentas e trinta e duas entrevistas. Cento e trinta e três entrevistas foram realizadas com alunos do Ensino Superior (Faculdade de Formação de Professores da UERJ) e mil cento e noventa e nove entrevistas entre os alunos do Ensino fundamental e médio (Colégio Estadual Coronel João Tarcísio Bueno, Colégio Alcântara, Colégio Municipal Esmael Branco, Educandário Cecília Meirelles, Colégio Rui Barbosa e Centro Educacional Antônio Netto). Identificamos entre os entrevistados seis alunos daltônicos (0.45%) e três alunas daltônicas (0.22%).

Discussão

As frequências de indivíduos daltônicos observadas neste trabalho não estão muito distantes das verificadas por Fletcher & Voke (1985)¹² avaliando a frequência de indivíduos daltônicos na população inglesa. Em indivíduos do sexo masculino foram

verificados entre 1 e 1.5% de disfunções congênitas para visualizações de cores (entre elas protanomalias, protanopias e deuteranopias)¹². Gallo et al. (2003)¹⁸ no entanto, visando mapear discromatopsias na Itália, investigaram 661 homens pescadores originados da Sicília usando os testes de Ishihara (também usado neste trabalho) e Farnsworth e verificaram uma frequência de 7.9% homens daltônicos. Os autores acreditam que casamentos monogâmicos na região pesquisada possam explicar o alto índice de daltônicos verificados nesta região. Não há registro de qualquer levantamento de prevalência de daltonismo na população masculina e feminina brasileira ¹⁴.

Conclusão

O Daltonismo é uma disfunção de gravidade média, geneticamente herdada, que pode causar problemas relacionados à dificuldade de aprendizagem especialmente em indivíduos em idade escolar. Neste projeto investigamos a presença da disfunção do daltonismo em alunos matriculados no ensino fundamental, médio e superior na cidade de São Gonçalo, Rio de Janeiro. Os profissionais de Ensino (Professores, Coordenadores) das escolas visitadas foram informados sobre a disfunção do daltonismo, o que pode amenizar os problemas enfrentados pelos alunos daltônicos em seu cotidiano escolar (como por exemplo, a interpretação de mapas, tabelas, gráficos etc.). No que tange a nosso projeto de extensão, realizamos anualmente oficina intitulada: “Você é Daltônico?” em todas as edições da UERJ sem muros desde 2004, evento aberto à comunidade externa e nas escolas visitadas. Em relação à formação de recursos humanos, seis alunos já foram contemplados com bolsas de estudo do Departamento de Extensão da UERJ. Pretendemos continuar realizando as entrevistas em outras escolas do ensino fundamental e médio da região e entre os alunos da Faculdade de Formação de Professores.

Referências Bibliográficas

1. 1. DUNLEY, C. & CHALHOUB, F. Daltonismo. Disponível em:<http://intra.vila.com.br/revista2003/caroline_e_fabiana/daltonismo!!.htm>. Acesso em 09/09/2009.
2. 2. MANGE E.J & MANGE P. **Basic. Human Genetics**, Sinauer Associates, Sunderland- Mass, 1994.
3. 3. SUZUKY D.T. & GRIFFITHS A.G. **An Introduction to Genetics Analysis** (7a edition, W.H.Freeman and company) New York, 1996.
1. 4. VOGEL F. & MOTULSKY A.G. **Human Genetics**. Springer-Verlag Berlin and Heidelberg GmbH & Co. KG, 1996
5. AUBERT L.; ARROYO, H.; MERCIER, M.; CLAIR, O. Testicular feminization and daltonism. **Presse Med.** v.4, n.75 (46), p. 2311-4, Nov, 1967.
6. BAUÉ, G. Turner's syndrome with ring chromosome and daltonism: origin of atypic chromosome. **Bull Fed Soc Gynecol Obstet Lang Fr.** V.19, n.4.p.343-50, Sep-Oct, 1967.
7. BOLLI, K. Hemophilia and daltonism . **J Genet Hum.** V. 14, n.4, p.288-312, Dec, 1965.
2. 8. BRANDT, F. Descobrir daltonismo pode melhorar vida escolar. Disponível em:< <http://guiadoestudante.abril.com.br/vestibular/noticias/descobrir-daltonismo-pode-melhorar-vida-escolar-545415.shtml>. > Acessado em 27/05/2010.
3. 9. LANTHONY, P. Daltonism and Painting. **J. Fr. Ophtalmol.** v. 5, n. 6-7, p.373-85, 1982.

10. FITOENERGÉTICO. Daltonismo-Plantas medicinais. Disponível em <<http://fitoenergetico.wordpress.com/2008/04/18/350/>>. Acesso em 22/03/2009.
11. POKORNY, J.; SMITH, V.C.; VERRIEST, G.; PINCKERS, A.J.L.G. Congenital and acquired colour vision defects. **New York: Grune and Stratton, 1979.**
12. FLETCHER, R.; VOKE, J. Defective colour vision. Fundamentals, diagnosis and management. **Bristol: Adam Hilger, 1985.**
13. KAISER, P.K.; BOYTON, R.M. Human color vision. **2nd ed. Washington: Optical Society of America, 1986.**
14. BRUNI, L.F.; CRUZ, A.A.V e. Sentido cromático: tipos de defeitos e testes de avaliação clínica. **Arq. Bras. Oftalmol.** v.69, n.5, São Paulo, sept./oct. 2006.
15. BIRCH, J. Efficiency of the Ishihara test for identifying red-green colour deficiency. **Ophthalmic Physiol Opt.** v.17, n.5, p.403-8, 1997.
16. CRONE, R.A. Quantitative diagnosis of defective colour vision. A comparative evaluation of the Ishihara test, the Farnsworth Dichotomous test and the H-R-R polychromatic plates. **Am J Ophthalmol.** V.51, p.298-305, 1961.
17. HARDY, L.H.; RAND, G., RITTLER, M.C. Tests for detection of colour blindness. I. An evaluation of the Ishihara test. **AMA Arch Ophthalmol.** v.3534, p.295-302, 1945.
18. GALLO, G.P.; ROMANA, L.; MANGOGNA, M.; VIVIANI, F. Origin and Distribution of dalonism in Italy. **Am. J. Hum. Biol.** v.15, n.4, p.566-572, 2003.

GESAN-SUL: A EXPERIÊNCIA UNIVERSITÁRIA NO FORTALECIMENTO DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO DIREITO HUMANO À ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E NA SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL.

Área temática: Educação

Responsável pelo trabalho: Thanísia Valim Ferraz

Universidade Federal do Espírito Santo_Campus Alegre (UFES)

Thanísia Valim Ferraz¹; Tamires dos Santos Vieira¹; Marcus de Freitas Ferreira²; Wagner Miranda Barbosa; Alcemi Almeida de Barros.

¹Acadêmica do curso de Nutrição da Universidade Federal do Espírito Santo (Campus de Alegre), membro do GESAN-Sul.

²Médico Veterinário, professor do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Espírito Santo (Campus de Alegre), membro do GESAN-Sul.

³Nutricionista, professor do curso de Farmácia da Universidade Federal do Espírito Santo (Campus de Alegre), coordenador do GESAN-Sul.

⁴Nutricionista, professor do curso de Nutrição da Universidade Federal do Espírito Santo (Campus de Alegre), coordenador-geral do GESAN.

Resumo

O Grupo de Estudo de Segurança Alimentar e Nutricional Prof. Pedro Kitoko é voltado para discussões de temas relacionados à Segurança Alimentar e Nutricional e Direito Humano à Alimentação Adequada, promove interação do grupo com a comunidade, apresenta composição heterogênea, com acadêmicos e professores de áreas distintas e a democracia é bem evidenciada na escolha dos temas que serão estudados. O GESAN é um projeto interinstitucional que permite a participação de qualquer cidadão, independente de estar vinculado a alguma instituição de ensino. O objetivo deste trabalho é apresentar as ações desenvolvidas pelo GESAN-Sul, projeto extensionista com desdobramento de suas ações na comunidade de forma geral. Metodologia: As reuniões com os membros do GESAN-Sul são realizadas na Universidade Federal do Espírito Santo (Campus Alegre) ocorrem quinzenalmente e são desenvolvidas de forma a abarcar todos nas reflexões e debates de materiais como vídeos e textos. Resultados: 28 reuniões aconteceram desde o início das atividades do GESAN-Sul. Além do desenvolvimento de diversas atividades: coleta de assinaturas a favor da PEC 047/2003; arrecadação de auxílio financeiro para a comunidade “Sururu de Capote”; elaboração de uma monção de repúdio à situação da alimentação escolar nas escolas estaduais do Espírito Santo; trabalhos científicos apresentado em três eventos; participação no II e III Em dia com a Saúde e organização do Seminário de Segurança Alimentar e Nutricional com entidades civis de Alegre. Conclusão: o grupo de estudos possibilitou o aprimoramento dos conhecimentos relativos à participação social e empoderamento nas questões que envolvem a Segurança Alimentar e Nutricional.

Palavras-chave: Segurança Alimentar e Nutricional, Direitos Humanos, Participação Social.

Introdução

O Grupo de Segurança Alimentar e Nutricional Prof. Pedro Kitoko (GESAN) foi criado em março de 2008, no município de Vila Velha (ES), vinculado à Universidade Vila Velha (UVV), para a discussão de temas relacionados à Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), tendo como seu patrono o nutricionista e grande atuante nas questões sociais no Brasil e no mundo, professor Doutor Pedro Makunbundu Kitoko. A composição do grupo conta com a participação de acadêmicos, professores e profissionais de diversas áreas e instituições, o que favorece uma visão interdisciplinar e holística sobre tais temas (BARROS, 2011).

A partir de 2009 houve a ampliação do grupo. Foi necessária a divisão em dois núcleos: um no sul do estado (GESAN-Sul) e outro na região da Grande Vitória (GESAN-Centro). O GESAN conta com três coordenações: uma geral, uma no núcleo Sul e outra no núcleo centro (BARROS, 2011).

Conforme Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN), Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006, que institui o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (BRASIL, 2006), a SAN consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotora de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis (CONSEA-ES, 2008).

Segundo a ABRANDH (2009), o Direito Humano à Alimentação Adequação (DHAA) é um direito inerente a todas as pessoas de ter acesso regular, permanente e irrestrito, quer diretamente ou por meio de aquisições financeiras, a alimentos seguros e saudáveis, em quantidade e qualidade adequadas e suficientes, correspondentes às tradições culturais do seu povo e que garanta uma vida livre do medo, digna e plena nas dimensões física e mental, individual e coletiva.

Soberania Alimentar é a via para erradicar a fome e a desnutrição e garantir a segurança alimentar duradoura e sustentável para todos os povos. Entendemos por soberania alimentar o direito dos povos a definir suas próprias políticas e estratégias sustentáveis de produção, distribuição e consumo de alimentos que garantam o direito a alimentação para toda a população, com base na pequena e média produção, respeitando suas próprias culturas e diversidade dos modos campeiros, pescueiros e indígenas de produção agropecuária, de comercialização e gestão dos espaços rurais, nos quais a mulher desempenha um papel fundamental (FORUM MUNDIAL SOBRE SOBERANIA ALIMENTAR, 2001).

O objetivo deste trabalho é evidenciar as ações do GESAN-Sul como projeto extensionista e o desdobramento de suas ações na comunidade de forma geral.

Material e Metodologia

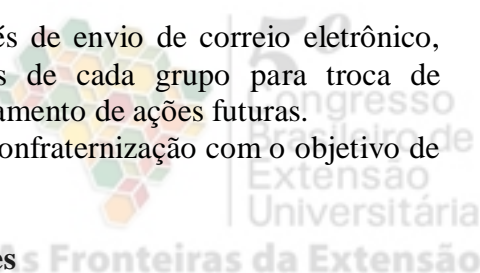
O grupo de estudo se reúne na Universidade Federal do Espírito Santo (Campus de Alegre). E a periodicidade das reuniões é quinzenal, com local e horário definidos democraticamente, semestralmente, para a sua realização. Além das reuniões, há uma Comissão de Apoio à coordenação que se reúne semanalmente e é composta pelos coordenadores do núcleo e alguns membros do grupo que se prontificaram para tal tarefa. A Comissão de Apoio tem a função de assessorar os coordenadores e dar andamento nas deliberações das reuniões.

As discussões são feitas em círculo, para promover um maior envolvimento entre os participantes, e cada reunião é coordenada por dois voluntários. É durante as reuniões que são realizadas as capacitações dos membros e são planejadas as execuções das ações locais. Dentre os materiais utilizados nas reuniões destacam-se: cartilhas, vídeos, textos, além de outros recursos áudios-visuais.

A integração entre os núcleos é realizada através de envio de correio eletrônico, além de um encontro anual que reúne os membros de cada grupo para troca de experiências, avaliação das ações desenvolvidas e planejamento de ações futuras.

No núcleo sul, a cada semestre é realizada uma confraternização com o objetivo de interação entre os membros do grupo.

Resultados e Discussões



Desde a sua formação em 2009 o GESAN-SUL já realizou 28 reuniões de capacitação sendo como característica destas, o perfil democrático interinstitucional e com visão holística, proporcionando assim o desenvolvimento de atividades que estarão adequadas com a realidade das comunidades. Uma vez que, estimular o envolvimento com as comunidades é um dos objetivos do grupo.

As ações do grupo foram apresentadas em três eventos científicos: resumo expandido apresentado no IVCOMAN em Minas Gerais (2011); pôster apresentado no MEGA EVENTO em São Paulo (2010) e apresentação oral no CONBRAN em Joinville (2010). Os trabalhos apresentados foram muito significantes para o grupo, pois foram originados dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos nas reuniões e ações executadas. Desde a sua fundação em 2009, o GESAN-Sul, já realizou 28 reuniões de capacitação.

O grupo organizou três eventos: realização do II Seminário GESAN - O Movimento Social e a Exigibilidade da Alimentação Adequada (2010); I EIGESAN Encontro de Integração do GESAN: A universidade, a comunidade e o Direito Humano à Alimentação Adequada (2010); Seminário Segurança Alimentar e Nutricional (para entidades da sociedade civil de Alegre) - comemorativo ao 3º aniversário do GESAN, (2011).

O grupo realizou mobilizações sociais em favor das vítimas da chuva da comunidade “Sururu de Capote” situada em Maceió (Alagoas) em Outubro de 2010, com coleta de doações para auxílio financeiro arrecadando ao total R\$ 1.184,62 reais. Além disso, houve a organização do “Trote Solidário” esta campanha de doação em prol dos desabrigados no município de Alegre, lançada durante a Recepção de Calouros 2011, possibilitou a coleta de roupas e gêneros alimentícios na UFES (Campus de Alegre). Professores, alunos e funcionários colaboraram para que 425 unidades (entre roupas, calçados, alimentos e brinquedos) fossem arrecadadas. As doações foram entregues à Secretaria de Ação Social.

Com o objetivo de fortalecer a discussão da SAN e participação social foi promovido, em 2011, o Seminário intitulado Segurança Alimentar e Nutricional, voltado para as entidades da sociedade civil do município de Alegre. Este seminário foi organizado em parceria com a Associação de Moradores do Bairro Vila do Sul e com o Fórum de Segurança Alimentar e Nutricional do Espírito Santo (FOSAN-ES) e foi um importante passo para discussão do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) e planos nacional, estadual e municipal de SAN, suas diretrizes, e importância das conferências de SAN neste processo, já que neste ano acontecerão as conferências municipais, regionais, estadual e nacional de SAN (CONSEA, 2010).

Além dos eventos organizados, o grupo apoiou ações como aprovação da PEC 047/2003, mobilização em prol da comunidade “Sururu de Capote” (2010) o I Seminário Direito Humano à Alimentação Adequada nos espaços Escolares do Pólo Caparaó (2010), Em Dia com a Saúde (2010 e 2011) e aderiu às comemorações do Dia Internacional dos Celíacos (2011).

Destacando a mobilização de recolhimento de assinaturas para o abaixo assinado a favor da aprovação da PEC 047/2003, que após aprovação no senado se denominou EC 064/2010, garantindo assim a alimentação como um direito constitucional. A aprovação da PEC 047/2003 evidenciou a importância da mobilização do GESAN, frente a sua contribuição para a sociedade.

E para o I Seminário Direito Humano à Alimentação Adequada nos espaços Escolares do Pólo Caparaó realizado em Novembro de 2010, quando foi elaborado um manifesto de repúdio à Secretaria de Estado da Educação (SEDU) pelo não cumprimento da compra de gêneros alimentícios da agricultura familiar para a alimentação escolar,

conforme legislação do Programa Nacional de Alimentação Escolar preconiza (FNDE, 2009)

Solidários às comemorações do Dia Internacional dos Celíacos (2011), o grupo apoiou a Associação de Celíacos do Espírito Santo (ACELES). Na UFES (Alegre) o grupo disponibilizou materiais educativos referentes à Doença Celíaca nas mesas do Restaurante Universitário, assim como nos corredores do Campus.

A cada evento e ação que o grupo se envolveu, absorveu grande conhecimento sobre a situação do estado e do país em relação a SAN e evidenciou a responsabilidade de toda a sociedade com a aplicação e cumprimento das políticas relacionadas a esse tema.

O GESAN-Sul tem auxiliado na II Conferência Regional de SAN do sul do ES, que acontecerá dia 07 de julho deste ano, com elaboração de Manual do Participante, do Roteiro dos Grupos de Trabalho, além de três palestras a serem ministradas durante a conferência.

Conclusão

O GESAN apresenta grande relevância para seus integrantes, pois possibilita a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos nas reuniões na prática, representando uma característica extensionista, em que beneficia a comunidade com a conscientização a respeito de SAN e do DHAA, além da troca de experiências, fortalecendo a participação social e formação acadêmica crítica.

Referências

ABRANDH. Ação Brasileira pela Nutrição e direitos Humanos. **Segurança Alimentar e Nutricional: Direito Humano à Alimentação**. Brasília, 2009.

BARROS, A. **Grupo de Estudos em Segurança Alimentar e Nutricional Prof. Pedro Kitoko**. < <http://gesan-ppk.blogspot.com/> > Acesso em 28 Jun. 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – CONSEA. **Lei de Segurança Alimentar e Nutricional – Conceitos**. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. FNDE. **Resolução/CD/FNDE nº 38 de 16 de Julho de 2009**. Brasília, 2009.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Decreto 7.272 de 25 de Agosto de 2010**. Brasília, 2010.

CONSEA. Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **A Segurança Alimentar e Nutricional e o Direito Humano à Alimentação Adequada no Brasil**. Indicadores e Monitoramento. Da Constituição de 1988 aos Dias atuais. Brasília, 2010.

CONSEA-ES. Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional do Estado do Espírito Santo. **Política de segurança alimentar e nutricional & conselhos municipais de segurança alimentar nutricional** – COMSEAs. Vitória-ES, 2008.

Forum Mundial sobre Soberania Alimentar, Havana, Cuba, 2001. Declaração **Final Do Fórum Mundial Sobre Soberania Alimentar Havana-Cuba**, 7 De Setembro de 2001.

HOSPITAL: LUGAR DE APRENDER E RESGATAR AS SUBJETIVIDADES

Área temática: Educação

Responsável pelo trabalho: Ana Caroline Toledo Mostaro

Instituição: Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Hospital Universitário de Juiz de Fora (HU-UFJF)

Autores: Ana Caroline Toledo Mostaro¹; Fernanda Soares Marinho Borges²; Thayene da Costa Campos Santos³.

1. Graduanda de Pedagogia pela Universidade Federal de Juiz de Fora

2. Graduanda de Pedagogia pela Universidade Federal de Juiz de Fora

3. Graduanda de Pedagogia pela Universidade Federal de Juiz de Fora

Resumo

O acompanhamento psicopedagógico as crianças e adolescentes adoentados, desenvolvido pelo Projeto “Hora de Aprender”, nos Serviços das Enfermarias de Pediatria do Hospital Universitário de Juiz de Fora (HU-UFJF), têm a perspectiva de atender a faixa etária de 0 (zero) a 12 anos com o propósito de desenvolver atividades que faça um elo entre escola e hospital. Portanto, é realizado o contato com escolas e responsáveis, a fim de continuar o processo de ensino-aprendizagem interrompido no período de internação, mas, sobretudo, resgatar as subjetividades ‘obscurecidas’ no tratamento. Neste sentido, o projeto apóia-se no Estatuto da Criança e do Adolescente Hospitalizado que garante aos pacientes momentos de recreação, programas de educação ligados a saúde e o acompanhamento do currículo escolar, em sua permanência no hospital, na possibilidade do paciente mitigar sua dor. Além disso, espera-se, que os pacientes prossigam e permaneçam em suas atividades escolares, em caráter qualitativo e que diante das dificuldades, essas possam ser sanadas. Mirando-se, assim, em destacar o paciente como um ser presente e ativo no mundo, apesar de suas peculiaridades físicas e orgânicas.

Palavras-chave: acompanhamento psicopedagógico; elo escola e hospital; resgate da subjetividade.



Introdução

Diante da importância de fornecer uma maior qualidade de vida e promoção da saúde nos serviços centrados em hospitais, se torna necessário que essa atenção contemple o sujeito adoentado integralmente, tornando o atendimento hospitalar mais humanizado. Deste modo, o projeto “Hora de Aprender” apóia em políticas públicas que abarcam as necessidades dos sujeitos adoentados.

Assim, o Estatuto da Criança e do Adolescente Hospitalizados através da Resolução nº. 41 de outubro de 1995, no item 9, garante a criança e o adolescente o “Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar, durante sua permanência hospitalar”.

Para reforçar esta ideia e a importância do projeto, o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH) criado em 2002 pelo Ministério da Saúde, acredita-se na valorização e incentivo ao desenvolvimento de atividades humanizadoras, tornando-se possível uma melhor adaptação do enfermo ao ambiente em que se encontra, ou seja, o hospital como uma instância para obter uma maior qualidade na inter-relação humana, conseqüentemente, garantindo o auxílio de forma indireta no processo de recuperação do adoentado.

Portanto, perante o afastamento da criança e do adolescente adoentado com os meios familiar, social e escolar, o projeto “Hora de Aprender” atende estes sujeitos baseados em orientações e o trabalho interdisciplinar das bolsistas de Pedagogia e Psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, com o objetivo principal de fazer um elo entre o hospital e a escola, sendo esta uma das principais instancias que a criança e o adolescente esta presente na faixa etária de 0 (zero) a 12 anos. Também, tem a perspectiva de amenizar os aspectos negativos advindos da doença dos enfermos, promovendo uma ligação com o mundo externo ao hospital para que o paciente internado se sinta motivado durante o período de sua internação e valoriza-se como um ser presente e ativo no mundo.

Assim, os objetivos do projeto é elaborar e desenvolver atividades pedagógicas ligadas ao planejamento da instituição que a criança e o adolescente encontram-se, ou aquelas elencadas por eles com dificuldades de compreensão. Além disso, realizam-se outras atividades adequadas à faixa etária e à condição física do sujeito, procura-se comemorar datas significativas no calendário escolar e reconhecer as vicissitudes e peculiaridades da criança na situação de adoecimento e hospitalização, na tentativa de compreender e acolher suas reações, sendo assim, quando necessárias sugestões e orientações para atendimentos psicológicos.

Material e Metodologia

Os atendimentos psicopedagógicos as crianças e adolescentes adoentados são realizados pelo Projeto “Hora de Aprender”, nos Serviços das Enfermarias de Pediatria do Hospital Universitário de Juiz de Fora (HU-UFJF). Esse projeto iniciou-se em 1999, com parceria do Curso Normal oferecido pelo Colégio de Aplicação João XXIII de Juiz de Fora. Depois de um tempo, passou-se a ser vinculado a Faculdade de Educação da Universidade Federal deste mesmo município.

Atualmente, o trabalho é desenvolvido pelos cursos de Pedagogia e Psicologia para que seja realizado o acompanhamento psicopedagógico dos pacientes com faixa etária de 0 (zero) a 12 anos, sendo este desempenhado de segunda a quinta-feira, das 16h às 17h30min horas, pois o tempo das crianças e adolescentes é reservado, também, para os Projetos “Brinquedoteca” e “Grupo Lúdico”.

Deste modo, as atividades do projeto iniciam-se com o preenchimento da ficha cadastral do paciente, que consta informações referentes aos seus dados pessoal, educacional e os motivos de internação. Esta ficha tem como perspectiva conhecer a realidade deste sujeito, suas demandas educacionais, instruções acerca da importância dos estudos e frequência e a causa da hospitalização.

Posteriormente, os pacientes são convidados em seus leitos a participarem do projeto. Quando abordados são exemplificados a proposta do trabalho para as crianças, adolescentes e seus responsáveis.

De acordo com as especificidades de cada paciente as atividades podem ocorrer em seu próprio leito ou na sala que é destinada as atividades. Desta forma, primeiramente há uma conversa informal com os pacientes para conhecê-lo e iniciar um vínculo. Tanto que para Fontes (2005), é importante que tenha uma escuta pedagógica, e que a mesma ofereça oportunidade para que as crianças se expressem verbalmente e também que tenham a possibilidade da troca de informações, dentro de um diálogo pedagógico contínuo e afetuoso, o que colabora para o resgate da subjetividade da auto-estima infantil, auxiliando no decorrer do tratamento da doença.

Neste mesmo intuito é solicitado que realize um desenho livre, da família e de sua escola. Assim, também, permite-se identificar alguns de seus grupos sociais, proporcionando o seu reconhecimento no mundo e o reconhecimento da equipe em relação à história de vida desses pacientes.

Quando a criança e o adolescente estão matriculados, frequentando a escola e permanecerá em um tratamento duradouro, procura-se estabelecer um contato com a

instituição de ensino no qual ela esteja imersa, para a realização de atividades pedagógicas relacionadas com o conteúdo que está sendo desenvolvido no momento de seu afastamento. Essas atividades são focadas na ludicidade e na tentativa de fazê-las sentido na vida do paciente. Pois, de acordo com Evangelista (2009) o educador deve exercer o papel de interventor pedagógico com o objetivo de oportunizar aprendizagens mesmo longe do ambiente escolar seguindo o conteúdo da escola regular, mas com a presença da ludicidade. Para tanto, tal autora sugere que o currículo seja flexível para atender todas as faixas etárias e as necessidades patológicas de cada paciente.

Ressalta-se que no momento em que a criança recebe alta, encaminha-se um relatório para a escola sintetizando as atividades desenvolvidas e quais foram às impressões de toda a equipe envolvida.

Pelo fato do projeto tratar-se de criança e adolescentes adoentados, depara-se com situações em que os sujeitos não estão envolvidos com atividades ligadas ao universo escolar, assim, são oferecidos momentos de jogos, desenhos, pinturas e leituras. Deste modo, estas atividades são encaradas com algum objetivo pelo grupo, como por exemplo, no jogo, que trabalham as questões de estratégias, regras, memória e o respeito ao outro.

Ao final do projeto as atividades realizadas são expostas em um quadro, no intuito de que essas sejam valorizadas.

Para que todo o grupo se inteire do que ocorreu no projeto são elaborados relatórios diários com as atividades realizadas e as observações de cada criança e adolescente, para que no dia seguinte se a mesma permanecer internada possa dar continuidade ao trabalho.

Resultados esperados

Considerando a realidade singular e peculiar de todas as crianças e adolescentes adoentados, os atendimentos psicopedagógicos no lócus hospitalar são destinados ao tempo ócio, mas, sobretudo, na contribuição para a formação de sujeitos críticos, participativos e criativos, capazes de transformar a sua realidade. Em virtude disso, culmina-se resgatar as subjetividades e individualidade dos sujeitos, em que pese à descaracterização das crianças feitas pelos números dos prontuários, bem como recuperar alguns sentimentos como auto-estima, segurança, aceitação, motivação, sanar as dificuldades educacionais, a fim incentivar a permanência das crianças e adolescentes nas escolas e mitigar o sofrimento das mesmas.

As intervenções comprometem-se em realizar acompanhamentos psicopedagógicos em um ambiente que possui características peculiares com relação aos indivíduos. Nesse

sentido, observa-se que os atendimentos psicopedagógicos, paralelamente ao internamento propiciam um bem estar físico e social dos sujeitos hospitalizados, bem como os assegurando ao direito e o sucesso educacional.

Conclusão

O trabalho com o atendimento psicopedagógico as crianças e adolescentes adoentados no hospital, demonstra contribuir para a ocupação do tempo ócio, na propagação do bem estar dos sujeitos hospitalizados e desprendimento apenas no foco da doença.

Ao promoverem-se momentos de atividades lúdicas e educativas, a criança e o adolescente garantem seu direito do acompanhamento dos conteúdos escolares e momentos de recreação, sendo este um direito do cidadão. Além disso, as atividades são baseadas na perspectiva dos sujeitos serem criativos e críticos, ou seja, focando-se em uma educação que possibilite a transformação de sua realidade.

Referências

BRASIL/Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (1995). **Direitos da criança e do adolescente hospitalizados**. Resolução n. 41, de 13/10/95. Diário Oficial da União, 199, de 17/10/95. Brasília: Imprensa Oficial.

_____/Ministério da Saúde (2002). **Secretaria de Assistência à Saúde Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar**. Brasília.

EVANGELISTA, J. C. S. **Ensinar e aprender com as classes hospitalares**. Revista Pátio. São Paulo, n., p.28-31, 2009. Fev/abr.

FONTES, R. de S. **A escuta pedagógica da criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital**. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, n., p.1-21, ago.2005.



PROGRAMA “BICHARADA DA FURG”: NOVAS ABORDAGENS PARA ANTIGOS PROBLEMAS

Área Temática: Educação.

Responsável pelo trabalho: Meirelles Leite, A. T.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Nome dos autores: Meirelles Leite, A. T.¹; Krusche, N.²; Gonçalves, C. A. N.³

¹ Técnico Administrativo em Educação, Biotério Central, PROINFRA.

² Professor, Centro de Ciências Computacionais.

³ Professor, Instituto de Ciências Biológicas.

Resumo

Muitos animais domésticos circulam pelas áreas dos Campi da FURG sem qualidade de vida, abrigo, tratamento às doenças e sem um dono consciente de sua responsabilidade. Esta situação gera conflitos, pois enquanto são alimentados e protegidos por alguns, sua presença é motivo de desconforto para outros. O programa “Bicharada da FURG” propõe uma abordagem ética na busca de soluções para esta problemática, a partir da mobilização da comunidade universitária, atuando de três formas: (1) atenção em saúde a animais abandonados dos campi e orientação em saúde animal à comunidade acadêmica e às comunidades do entorno da FURG; (2) Convênio de esterilização de fêmeas caninas a baixo custo para as comunidades do entorno da FURG, em parceria com Associação de Médicos Veterinários do Rio Grande - AMVERG e Prefeitura Municipal do Rio Grande; e (3) Projeto “De olho nos bichos: registro fotográfico da relação entre homens e animais na FURG sob o olhar das crianças”. Na primeira ação, 200 proprietários carentes das comunidades do entorno receberam orientação veterinária para seus animais, foram esterilizados 160 animais e encaminhados para adoção 73 animais abandonados dos campi. Na segunda, foram esterilizadas 215 cadelas de proprietários dos bairros beneficiados. Na terceira ação, foram realizadas exposições das imagens selecionadas na universidade e em outros locais do município, e os participantes receberam orientação veterinária para seus animais. Esta iniciativa pretende continuar, em caráter permanente, mitigando a situação de animais errantes nos campi e no entorno, reduzindo o impacto causado ao ambiente e à saúde da comunidade.



Palavras chave: guarda responsável, saúde animal, saúde ambiental.

Introdução

A problemática da superpopulação de animais domésticos se estendeu à maioria dos países em desenvolvimento. Os fatores e as condições do ambiente físico, biológico, sociocultural e econômico exercem marcada influência sobre a saúde. Desse modo, a relação homem/ambiente e as possíveis modificações nesta relação estão diretamente ligadas ao bem estar humano no ambiente urbano. Por sua vez, a manutenção da biodiversidade é o fator principal para o desenvolvimento de cidades saudáveis. Visto que os cuidados com os animais de estimação são a base para a preservação da saúde e para a manutenção do meio ambiente saudável e na tentativa de controlar o crescimento indesejado da população de animais, inúmeras técnicas têm sido empregadas pelos proprietários e incentivadas por programas institucionais através de campanhas de esterilização e confinamento dos animais, e campanhas e programas de educação para a guarda responsável. Entretanto, o sucesso destes programas é reconhecidamente aumentado quando estes são culturalmente sensíveis e levam em consideração as atitudes da população local.

O Programa de Extensão “Bicharada da FURG” iniciou-se em agosto de 2008, motivado por um problema crônico no contexto de nossa universidade: o abandono de cães e gatos nos campi e os riscos à saúde animal, humana e ambiental resultantes desta prática. Além disso, esta situação gera muitos conflitos na comunidade universitária, pois enquanto estes animais são alimentados e protegidos por algumas pessoas, sua presença é motivo de desconforto para outras.

Assim, este projeto tem por objetivo estabelecer abordagens éticas para mitigar a problemática dos animais abandonados nos campi e arredores da FURG, a partir da mobilização da própria comunidade universitária e da sociedade como um todo, para gerar e multiplicar informações que auxiliem no processo de atenuação do desequilíbrio populacional de animais domésticos e suas consequências.

Material e Metodologia

A metodologia de trabalho está baseada em três principais ações: (1) atenção em saúde a animais abandonados dos campi e orientação em saúde animal à comunidade acadêmica e às comunidades do entorno da FURG; (2) Convênio de Esterilização de Cães no Entorno da FURG; e (3) Projeto “De olho nos bichos: registro fotográfico da relação entre homens e animais na FURG sob o olhar das crianças”. A primeira ação, realizada em

caráter permanente desde o início das atividades do programa, compreende o monitoramento e registro fotográfico dos animais errantes nos campi e arredores, a esterilização, o tratamento e a prevenção de doenças destes animais, bem como sua manutenção e encaminhamento para adoção. Em relação a acadêmicos, servidores e moradores das comunidades adjacentes à FURG, um trabalho de orientação aos proprietários e atendimento aos animais tem sido desenvolvido, com encaminhamento a médicos veterinários parceiros quando as circunstâncias exigem. A esterilização é estimulada e eventualmente realizada mediante pagamento do material utilizado. Estas atividades ficam a cargo da equipe de técnicos do Biotério Central auxiliados por acadêmicos, professores, técnicos, funcionários terceirizados e voluntários da comunidade. Os recursos e materiais básicos são garantidos pela Pró-reitoria de Infraestrutura e a logística efetuada pelo Biotério Central e Prefeitura Universitária. Além disso, campanhas de arrecadação de fundos e divulgação de animais para doação são permanentemente realizadas em meios multimídia, não só no contexto da Universidade como em parceria com grupos de proteção animal que atuam no município.

A segunda ação foi a operacionalização de um convênio de esterilização cirúrgica entre FURG, Associação de Médicos Veterinários do Rio Grande - AMVERG e Prefeitura Municipal do Rio Grande, oferecido a bairros adjacentes ao Campus Carreiros, cujo único ônus aos proprietários foi a identificação dos animais. A metodologia de trabalho compreendeu três momentos. Primeiro foi realizado um censo populacional dos animais domésticos das famílias das áreas 3 e 8 da Unidade Básica de Saúde da Família Marluz (Vila Maria, Marluz, Mate Amargo, Leônidas e Cibrazem). Este questionário diagnóstico, aplicado às famílias pelos agentes de saúde do posto 27 entre setembro e novembro de 2008, constatou a insatisfação da população com o excesso de cães no local. No entanto, faltavam aos proprietários não só a cultura de praticar o controle como também as condições financeiras de arcar com os custos da esterilização cirúrgica. Com base nesta situação foi proposto o segundo momento da ação: a realização de oficinas para abordagem dos temas da responsabilidade do proprietário com seu animal de estimação e suas implicações no bem estar do animal, das pessoas e do ambiente; das consequências do excesso de população canina errante; e da esterilização de animais domésticos como ferramenta de controle populacional. As oficinas foram conduzidas por técnicos, professores e acadêmicos da FURG em parceria com as equipes da Estratégia de Saúde da Família e da Secretaria Municipal da Saúde. Por fim, as fêmeas caninas cadastradas durante as oficinas foram esterilizadas no Centro Cirúrgico do Biotério Central e

identificadas através de microchip. Os procedimentos cirúrgicos foram realizados por médicos veterinários da cidade organizados através da AMVERG e custeados pela Prefeitura Municipal do Rio Grande.

A terceira ação foi uma oficina de fotografia oferecida a alunos do ensino fundamental das escolas da região, tendo como tema central seus animais domésticos e os animais errantes do campus. A oficina foi ministrada por acadêmicos do curso de Artes Visuais da FURG para alunos do Centro de Atendimento Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC), das sétimas e oitavas séries, indicados pela própria direção da escola. Foram realizados três encontros com as crianças, com duração de três horas e intervalos de sete dias. As imagens foram expostas durante a IX Mostra de Produção Universitária (MPU) da FURG, no evento de auto-avaliação do CAIC e na 38ª Feira do Livro da FURG, quando os resultados da atividade foram levados a toda a escola e a todo o município, respectivamente. Por fim, as famílias dos participantes foram contatadas para receber orientação veterinária e encaminhar os animais para procedimentos de esterilização cirúrgica realizados por veterinários parceiros da cidade, sem ônus aos proprietários. Esta atividade foi patrocinada pela Pró-reitoria de Extensão e Cultura.

Resultados

Na ação de atenção em saúde, já foram esterilizados cerca de 160 animais, sendo 50 animais errantes da FURG e os demais da comunidade em geral. Foram encaminhados para adoção 73 animais, porém vários ainda se encontram disponíveis em nosso cadastro. Em torno de 200 proprietários carentes das comunidades do entorno receberam orientação veterinária para seus animais, tornando o Biotério Central uma referência local no atendimento a proprietários de baixa renda do município. Em relação ao convênio, foi apurado que 801 cães e 244 gatos convivem no universo das famílias amostradas. Das 431 famílias visitadas pelos agentes de saúde 427 possuíam animais domésticos. Destas, 378 famílias concentravam de 1 a 3 cães. Os cães machos (n=422) predominavam sobre as fêmeas (n=379). A proporção de cães encontrada foi de aproximadamente um animal para cada dois habitantes. Em seis meses de vigência do convênio foram realizados cinco encontros envolvendo aproximadamente 150 pessoas entre comunidade, agentes da Estratégia de Saúde da Família, veterinários, comunidade acadêmica e voluntários, sendo esterilizadas 215 cadelas de proprietários dos bairros beneficiados. Prepara-se agora a segunda edição do convênio em outro bairro próximo à FURG, cuja proporção cães:habitantes é a mesma do levantamento anterior. Este diagnóstico foi tema de um

Trabalho de Conclusão de Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental de uma universidade particular do município. Já no projeto “De olho nos Bichos”, participaram como monitores dez acadêmicos voluntários do projeto. Houve nove inscrições para a oficina, porém somente cinco crianças concluíram a atividade. Como resultados da ação, os acadêmicos envolvidos no projeto tiveram a oportunidade de preparar e ministrar as oficinas, participar na organização das exposições, e confeccionar os resumos e *posters* para os eventos nos quais o projeto foi apresentado. O projeto foi divulgado através da imprensa local no período das oficinas e quando do lançamento da exposição na MPU. Embora o número de participantes da oficina tenha sido significativamente menor do que o previsto, o impacto na comunidade foi positivo, uma vez que os pais dos alunos demonstraram muita satisfação pelo envolvimento das crianças na atividade, já houve um convite da escola para a realização deste projeto novamente, e os laços com a comunidade foram estreitados. Até o momento estão agendados os procedimentos de esterilização de quatro cães e três gatos.

Conclusões

Considerando-se que uma política de controle populacional deve contemplar tanto a educação para a guarda responsável como a esterilização de animais, até o momento considera-se que o Programa “Bicharada da FURG” obteve êxito em oferecer uma alternativa aos métodos tradicionais de lidar com a presença de animais errantes na FURG, envolver alunos, técnicos e professores em atividades próprias da extensão universitária, e gerar produtos acadêmicos que contribuíssem para o melhor entendimento da problemática do excesso de população animal no município. Através do estímulo ao protagonismo social tanto da comunidade acadêmica quanto da população em geral na busca de soluções, reduziu-se o número de animais abandonados nos Campi e seu impacto ambiental, contribuindo para o controle populacional de animais no contexto local e eventualmente servindo de referencial a outros projetos semelhantes no município.

**PROGRAMA LABORATÓRIO DE COMUNIDADE: INSTRUMENTO
FACILITADOR DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

Área temática: Educação

Responsável pelo Trabalho: Maria Bernadete Cavalcanti Bené BARBOSA

Instituição: Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Nome dos Autores: BARBOSA, Maria Bernadete Cavalcanti Bené¹; BARBOSA, Gabriella Bené,²; COELHO, Amanda Alves³; DUARTE, Poliana Cíntia de Oliveira³.

Resumo

O Programa Laboratório de Comunidade – PROLAC é constituído de 05 linhas de estudo: Políticas de Saúde; Gestão em Saúde; Linhas do Cuidado – gestante e bebê, criança, adolescente, adulto e idoso; Ciências Forenses; Artes em Saúde. O objetivo é estimular e incentivar os alunos da graduação voluntários e bolsistas, à produção científica apoiando às ações de educação em saúde, nas Unidades de Saúde da Família, cenário de práticas dos componentes curriculares da área de odontologia social visando informar e orientar a clientela alvo sobre os cuidados com a sua saúde enfocando a higiene bucal, e formação de agentes multiplicadores do conhecimento. A estratégia metodológica consta de leitura, elaboração de fichamento, resumos e resenha estimulando o interesse do aluno pela produção científica e a apresentação de seus trabalhos em jornadas, congressos, simpósios e outros eventos, divulgando a sua participação em atividades e ações extensionista e publicação em periódicos impressos e on-line de evidência científica. A atuação do PROLAC, integrando as atividades de estágio curricular possibilita uma maior aproximação do graduando com a realidade de saúde da população apoiando o estágio curricular em 34 exposições dialogadas na sala de espera para 436 pessoas; 11 palestras para 354 escolares; 05 eventos na comunidade para 154 pessoas (oficina para gestantes, pais e mães, festa junina, roda de conversa sobre saúde com adultos e Feira de Saúde). Conclusão: as ações de Extensão vinculadas ao Ensino de Graduação contribuem para a

¹ Professor Adjunto do Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Área de Odontologia Social, Curso de Odontologia, Doutora em Odontologia – Área de Concentração em Saúde Coletiva. Coordenadora do Programa Laboratório de Comunidade – PROLAC.

² Professora do Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Área de Odontologia Social, Curso de Odontologia, Especialista em Gestão em Saúde pela ENSP/FIOCRUZ, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da UEFS.

³ Alunas do 5º Semestre do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Voluntárias do PROLAC.

formação do profissional diferenciado apto para atuar no serviço público, privado, ou seguir a carreira acadêmica.

Palavras-chave: Saúde. Odontologia Social. Educação em Saúde.

Introdução

O Laboratório de comunidade surgiu como uma Proposta de Trabalho da Área de Odontologia Social do Departamento de Saúde da UEFS, institucionalizada pela Resolução CONSEPE nº. 39/94, datada de 20 de dezembro de 1994, atuando no município de Feira de Santana e microrregião estendendo-se a sete regiões do Estado da Bahia compreendendo vinte municípios para uma clientela alvo de escolares de 06 a 14 anos, professores do ensino fundamental e Agentes Comunitários de Saúde (ACS), numa parceria entre a UEFS e as Secretarias de Educação e Saúde dos municípios envolvidos.

A sua característica inicial foi atrelar a prática extensionista às atividades do estágio curricular das disciplinas Odontologia Preventiva e Social I e II, do Curso de Odontologia, no desenvolvimento de ações/atividades de educação para a saúde e aplicação dos procedimentos preventivos em saúde bucal.

A partir de 2007, o aumento da demanda, a produção científica, a capacidade técnica e qualificação dos seus docentes colaboradores para a realização de atividades de educação permanente e a sua inserção no novo cenário de práticas requerido pelas novas Diretrizes Curriculares do Ensino Odontológico (DCN), o LAC restringiu o seu raio de ação integrando-se às ações de saúde nas Unidades Saúde da Família (USF) no município de Feira de Santana, estimulando o graduando à produção científica, à pesquisa e à extensão, dando continuidade às suas atividades.

A partir de 2009, as atividades do estágio curricular das disciplinas OPS I e II passam a ser desenvolvidas em quatro unidades de saúde, numa ação conjunta, visando a articulação ensino/serviço e conteúdos de interesse do cenário de prática das Unidades de Saúde da Estratégia Saúde da Família o que vem demonstrando a atualização do ensino odontológico, visualizando a saúde bucal integrada ao organismo como um todo inserido no ambiente, considerando o estilo e a qualidade de vida das pessoas. As atividades do PROLAC são orientadas por um grupo de oito docentes colaboradores, três Estagiários Bolsistas PIBEX e doze alunos voluntários.

Nesse contexto, de acordo com a Resolução CONSEPE 93/2009, de 11 de agosto de 2009, o LAC passa à categoria de programa: Programa Laboratório de Comunidade – PROLAC, constituído de 05 linhas de estudo: a) Políticas de Saúde; b) Gestão em Saúde;

c) Linhas do Cuidado – gestante e bebê, criança, adolescente, adulto e idoso; d) Ciências Forenses; e) Artes em Saúde. Estas linhas de estudo servem de direcionamento para a produção científica e elaboração de material de apoio didático utilizado nas atividades de educação em saúde desenvolvidas em salas de espera das USF e na comunidade.

Dessa forma, o PROLAC tem por objetivo estimular e incentivar os alunos da graduação, especialmente os voluntários e bolsistas, à produção científica através do apoio às ações de educação em saúde, nas USF, cenário de práticas dos componentes curriculares da área de odontologia social visando informar e orientar a clientela alvo sobre os cuidados com a sua saúde enfocando a higiene bucal, além de formar agentes multiplicadores do conhecimento.

Material e Metodologia

A estratégia metodológica utilizada consta de leitura, elaboração de fichamento, resumos e resenha estimulando o interesse do aluno para a produção científica, bem como, a apresentação de seus trabalhos em jornadas, congressos, simpósios e outros eventos, divulgando a importância de sua participação em atividades e ações extensionista, além da publicação em periódicos impressos e on-line de evidência científica.

A socialização do conhecimento pela participação de bolsistas e orientadores na comunidade se dá através de palestras e oficinas sobre educação em saúde formando agentes multiplicadores nas Equipes de Saúde da Família, Saúde Bucal e na comunidade, através da problematização e planejamento de atividades articuladas ao ensino/serviço na produção do cuidado (acolher, ouvir e cuidar) possibilitando, ao usuário, a responsabilização por sua saúde.

A integração entre a atividade de Ensino e Extensão é possível devido à parceria firmada entre o PROLAC, os componentes curriculares Odontologia Preventiva e Social I e II e a Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana, Bahia, também para a realização de levantamento epidemiológico das condições de saúde bucal, por micro área, junto ao Agente Comunitário de Saúde, referenciando as necessidades mais urgentes à USF para a devida assistência odontológica.

O cenário de prática onde se dá essa integração tem como campo de estágio quatro USF: Campo do Gado Novo, Feira VI, Homero Figueiredo e Asa Branca envolvendo os profissionais que compõem as Equipes de Saúde da Família, Docentes, Discentes da UEFS, especialmente, a equipe do PROLAC.

Os meios operacionais utilizados são os informativos produzidos pelos próprios alunos estagiários e voluntários do PROLAC sob orientação dos docentes colaboradores.

A avaliação das atividades práticas e assimilação dos conteúdos programáticos de epidemiologia e bioestatística são demonstrados através de representação tabular e gráfica, bem como, a aplicação dos Programas Estatísticos EPIBUCO e SPSS para a análise estatística dos dados obtidos.

Resultados e Discussões

A atuação do PROLAC, integrando as atividades de estágio curricular, proporciona aos alunos envolvidos uma vivência da prática possibilitando uma maior aproximação do graduando com a realidade de saúde da população, ao tempo que contribui para a formação do perfil do profissional generalista, com capacidade técnica, visão crítica e reflexiva atendendo ao que preconiza as novas DCN para a odontologia.

Entre o período de 2009-2010, o PROLAC apoiou as atividades de estágio curricular em 34 exposições dialogadas na sala de espera para 436 pessoas; 11 palestras para 354 escolares; 05 eventos na comunidade para 154 pessoas, compreendendo encontro de gestantes, oficina de pais e mães, festa junina, roda de conversa sobre saúde com adultos e Feira de Saúde.

Os objetivos propostos foram alcançados pela produção de 15 (quinze) *Folders*, 02 (duas) Paródias e 02 (duas) Cartilhas, 05 (cinco) Artigos, 06 (seis) Painéis e 01(uma) Apresentação Oral na Jornada de Odontologia da UEFS – JOUEFS. 01(um) “Seminário de Atualização Profissional da Equipe de Saúde Bucal das Unidades de Saúde da Família de Feira de Santana”.

Conclusão

As ações de Extensão vinculadas ao Ensino de Graduação em Odontologia contribuem para a formação do profissional diferenciado apto para atuar no serviço público, privado, ou seguir na carreira acadêmica.



SAÚDE E EDUCAÇÃO: INTERLOCUÇÃO DE SABERES

Áreas Temáticas: Educação e Saúde

Responsáveis pelo trabalho: Adriana Maria de Figueiredo¹ e Célia Maria Nunes²

Alyne Trindade³; Camila Castro³; Luís Fernando Marques³; Luiza Martins³; Diogo de Queiroz³; Caroline Magalhães³; Fellype Lopes³; Janaína Bartelega³; Lucas Silva³; Soraya Eleutério³; Paola Santos⁴; Paloma Rodrigues⁴; Joana Ribeiro⁴; Tainara da Silva⁴; Gláucia Monteiro⁴; Nathalia da Silva⁴; Tatiane Morais⁴; Ludimila Fonseca⁴; Juliana Bittencourt⁴; Eliana Soares Souza⁵; Dra. Silvia Vilaça Egídio Souza Lima⁵

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

Resumo:

A formação profissional pautada pela aprendizagem significativa e contextualizada foi a base na qual se desenvolveu o trabalho de integração de grupos de estudantes dos cursos de Pedagogia e de Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), relatado nessa comunicação, que tem como objetivo descrever a experiência de desenvolvimento de ações educativas em áreas prioritárias da saúde e educação básica de uma região no interior de Minas Gerais onde a universidade se localiza. Trata-se da realização de atividades de Educação para a Promoção da Saúde por meio de uma dinâmica de ação-reflexão-ação com os atores das escolas públicas (alunos e professores) e centros de saúde. Convém ressaltar a forte adesão dos alunos e professores das escolas no que diz respeito à participação nas atividades desenvolvidas ao longo do projeto. Foi possível perceber ainda que ao pedir um retorno dos estudantes sobre o conteúdo aprendido durante as exposições, este pôde ser eficientemente fornecido pelos alunos, o que demonstra a efetividade das ações que estão sendo praticadas

Palavras-chave: Educação, Saúde, Escola

¹ Professora do Departamento de Ciências Médicas

² Professora do Departamento de Educação

³ Acadêmico de Medicina

⁴ Acadêmica de Pedagogia

⁵ Preceptora/UBS/ Mariana – MG



Introdução

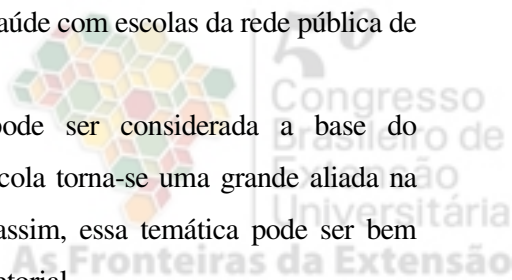
A efetivação e o aprimoramento da integração estabelecida com o sistema de saúde visando construir um espaço ativo e significativo de aprendizagem, iniciação ao trabalho e aperfeiçoamento em serviço no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) foi a principal diretriz norteadora do Projeto do Programa de Educação para o Trabalho pela Saúde (PET-Saúde)/UFOP/Secretaria Municipal de Saúde de Mariana, que originou a parceria entre os cursos de Medicina e de Pedagogia para a realização de atividades educativas para a promoção da saúde. Esse projeto buscou acompanhar, observar e analisar o processo de trabalho na unidade de saúde com o objetivo de promover a integração entre profissionais, professores e estudantes dentro do enfoque de estabelecimento de parcerias para a formação em saúde diretamente no serviço e em consonância com as necessidades de saúde da comunidade.

Em 2008, quando foi elaborado o Projeto do PET-Saúde/UFOP/SMS de Mariana, a SMS indicou sete unidades de saúde de referência da comunidade na ESF para desenvolvimento dos trabalhos, todas na zona rural. Na zona urbana, uma das unidades desenvolvia o atendimento segundo a orientação da ESF, com 3 equipes ainda incompletas e não credenciadas, e a outra unidade de saúde localizada na região central do município, congregava ações de promoção da saúde e atendimentos de ginecologia, pediatria e clínica médica, encaminhados pelas unidades de ESF. Nesta unidade concentrava-se ainda a Central de Imunização do Município.

A interação superou os limites do curso de Medicina, como inicialmente previsto no projeto em questão e foi possível obter, com o PET-Saúde, apoio de outros setores da Universidade tais como o Departamento de Educação que aliou sua experiência com o recém criado curso de Pedagogia para o planejamento e execução de ações conjuntas entre as ESF e escolas.

Dessa forma, a partir de 2010, iniciou-se a integração, nascida da necessidade identificada de se trabalhar a interação entre as unidades de ESF, atendidas pelo PET-Saúde com a comunidade, por meio do desenvolvimento de ações com as escolas. A experiência aqui relatada se refere ao trabalho em duas dessas unidades de saúde com escolas da rede pública de ensino.

A integração entre a educação e a saúde pode ser considerada a base do desenvolvimento humano. Dentro dessa perspectiva, a escola torna-se uma grande aliada na promoção da saúde, principalmente na infância. Sendo assim, essa temática pode ser bem desenvolvida e explorada, configurando um trabalho intersetorial.



Nesse contexto, o desenvolvimento do projeto se tornou favorável. A partir do atributo da oportunidade, escolheu-se trabalhar com as crianças de cinco a quinze anos, que se encontram entre o primeiro e o quinto ano do ensino fundamental. A situação sócio-econômica dessas crianças é precária e afeta diretamente suas condições gerais de saúde, influenciando no desempenho escolar. Esses problemas podem ser amenizados se forem colocados em prática os serviços de educação em saúde que visam promover a saúde por meio de ações preventivas.

Material e Metodologia

Para dar início ao trabalho inicialmente foram realizados diagnóstico do serviço de saúde, com levantamento dos principais agravos de saúde da população e da demanda por ações de educação e de saúde; identificação das prioridades/necessidades de saúde da comunidade na visão dos funcionários do Serviço de Saúde. Em seguida foram realizados o diagnóstico da comunidade, por meio de visitas domiciliares e entrevista com as pessoas da comunidade identificadas como informantes-chaves.

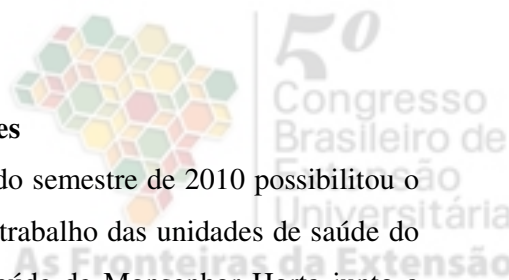
Identificação de outros setores interligados com a promoção de saúde da população e levantamento de temas considerados relevantes sob a visão destes, dentre os quais se destacou a comunidade escolar (alunos e professores).

A compreensão da situação de saúde das crianças foi realizada junto com as atividades educativas, tais como ilustrações, diálogos e jogos que abordaram a temática e possibilitaram obter das crianças informações sobre o que é saúde, higiene e bem estar na visão delas.

A metodologia de trabalho foi efetivada por meio de ações desenvolvidas pelos alunos de pedagogia e medicina através de uma dinâmica de ação-reflexão-ação com os atores das escolas públicas e centros de saúde. Buscou-se analisar, cooperativamente, as ações de educação para a promoção da saúde pelo viés do conhecimento teórico, do despertar do senso crítico para a descrição e interpretação das questões educativas e para o planejamento de novas ações de enfrentamento dos desafios enfrentados pelas comunidades atendidas.

Resultados e Discussões

O desenvolvimento do trabalho durante o segundo semestre de 2010 possibilitou o acompanhamento, observação e análise do processo de trabalho das unidades de saúde do Morro de Santana (Mariana – MG) e da unidade de saúde de Monsenhor Horta junto a escola municipal local, em cooperação com os profissionais e alunos dos cursos de



medicina e Pedagogia; a elaboração e desenvolvimento conjunto de propostas pedagógicas que atenderam às necessidades e demandas da comunidade educacional na promoção da educação para a saúde. Foram realizadas reuniões para planejamento e avaliação do desenvolvimento das ações. Foram formados grupos integrados as comunidades atendidas (crianças e adolescentes) visando a educação para a saúde. A avaliação do processo de trabalho foi conduzida por meio de investigação da opinião dos participantes da comunidade e profissionais envolvidos.

Em Monsenhor Horta foi desenvolvido o “Projeto Chuá-chuá- ações de educação em saúde através de instruções de higiene pessoal e saúde bucal” na Escola Estadual Cônego Braga, que conta com 136 alunos matriculados no turno da manhã, do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental, com faixa etária abrangida entre 6 e 12 anos. Na comunidade de Morro Santana as atividades foram desenvolvidas na escola municipal de ensino fundamental que atende a 76 crianças na faixa etária de 6 a 14 anos.

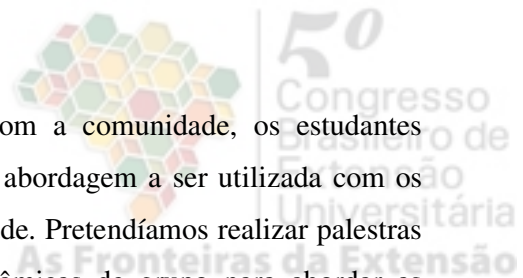
Os alunos através do desenvolvimento das ações educacionais desta proposta tiveram a oportunidade de se apropriar de referenciais conceituais, metodológicos, atitudinais e práticos relacionados à sua formação profissional de forma reflexiva, criadora crítica que permitam o efetivo exercício no campo educacional pautadas em compromissos éticos e sociais. O desenvolvimento da proposta apresentada contribuiu ainda no fomento de questões de investigação relacionadas ao processo promoção da saúde das crianças atendidas.

Esta proposta constituiu-se como uma base importante para a articulação entre a rede básica de saúde e sua integração com a escola e a comunidade em seu entorno. Encontra-se articulada diretamente com os PSFs das comunidades atendidas no entorno da Cidade de Mariana através do programa PET - Saúde.

A avaliação foi realizada de forma continuada durante o desenvolvimento e implementação do proposta através de levantamento da opinião e envolvimento dos participantes envolvidos que eram Crianças das escolas atendidas pelo PET- Saúde.

Conclusão

Antes do primeiro contato com a escola e com a comunidade, os estudantes relataram ter uma concepção equivocada e precoce da abordagem a ser utilizada com os alunos, no sentido de por em prática a educação em saúde. Pretendíamos realizar palestras expositivas e atividades didáticas como teatros e dinâmicas de grupo para abordar as temáticas: higiene, verminose e alimentação. Entretanto, durante a realização do



diagnóstico, na integração estabelecida entre os estudantes de Medicina e de Pedagogia constatou-se a necessidade de alterar a abordagem, de maneira a realizar atividades que não ignorassem a realidade individual das crianças contempladas pelo projeto e suas necessidades, por um lado, e por outro, que permitisse trabalhar estratégias capazes de atender ao requisito da saúde como temática, e da educação como um dos instrumentos para alcançá-la. Dessa forma, pudemos perceber na prática a importância da análise prévia do contexto em que o educando está inserido, para o sucesso da atividade educativa.

As atividades lúdicas permitiram perceber que a grande maioria das crianças teve acesso, previamente, a informações a respeito de hábitos de higiene. No entanto, observamos que o conhecimento prévio sobre o assunto não é suficiente para garantir que esses hábitos sejam praticados, o que torna ações como as realizadas de relevância para garantir a consolidação dessa prática de saúde. E que o apoio das famílias é crucial neste ponto. Portanto, dentre as ações desenvolvidas foi importante envolver as famílias, como aconteceu na Comunidade de Morro Santana com a elaboração de uma Cartilha sobre Higiene pelas próprias crianças e na de Monsenhor Horta, uma reunião com os pais, com apresentação de dramatização e música pelas crianças sobre o projeto.

É importante ressaltar que contamos com uma forte adesão dos alunos e professores das escolas no que diz respeito à participação nas atividades desenvolvidas ao longo do projeto. Pudemos notar que ao pedir um retorno dos estudantes sobre o conteúdo aprendido durante as exposições, este pôde ser eficientemente fornecido pelos alunos, o que demonstra a efetividade das ações que estão sendo praticadas.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Cadernos de Atenção Básica; n. 24)

ROMANINI, Maria Alice Venâncio e VIANA, Maria Regina de Almeida. *Acompanhamento do desenvolvimento da criança*. In: ALVES, Cláudia Regina Lindgren e VIANA, Maria Regina de Almeida. Saúde da Família: cuidando de crianças e adolescentes. Belo Horizonte: COOPMED, 2006.

VASCONCELOS, Eymard Mourão. *Educação Popular e a Atenção à Saúde da Família*. Editora Hucitec. São Paulo, 2008.

